

DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS MÃOS DA JUVENTUDE

Guia do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social

FICHA TÉCNICA

Coordenação da publicação

Arianne Brianezi e Giovanni Gigliozzi Bianco

Texto e edição

Heloisa Bio

Projeto Gráfico e diagramação

Felipe Sleiman Rizzato

Consultoria técnica

Ondalva Serrano, Bely Pires e Vanessa Cordeiro

Revisão

Ana Cecília Bruni

DESENVOLVIMENTO LOCAL NAS MÃOS DA JUVENTUDE

Guia do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social

Realização:



Colaboração:



**Reserva da Biosfera
do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo**
São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve



Programa de Jovens

O significado do Programa de Jovens para a AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica é imenso. Seu nascimento se deu a partir do Programa de Jovens, para se constituir como a organização da sociedade civil que desse suporte para o desenvolvimento, a mobilização de recursos e as ações do programa.

Isso aconteceu em 1996, e de lá para cá, muitos Núcleos de Educação Ecoprofissional foram implementados, milhares de jovens passaram pelo programa, centenas de ações foram desenvolvidas, encontros da rede do programa foram realizados e, certamente, o mais importante de tudo: pessoas e comunidades foram transformadas.

No fundo, esta é a grande contribuição para as pessoas que se envolvem com o PJ-MAIS, tanto para os jovens quanto para os educadores e coordenadores dos Núcleos. Todo o trabalho é focado em duas grandes

frentes: a formação integral e a capacitação ecoprofissional dos jovens, e frente a estes dois grandes objetivos, o ser humano em sua totalidade e na sua relação criativa e equilibrada com o meio, é o cerne de nossas atenções e das atividades dos Núcleos.

Por isso, neste momento especial, em que completamos 18 anos de história do programa e 20 anos da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, fizemos questão de gerar esta publicação para contar um pouco mais. Sobre seus resultados, sua trajetória, sua metodologia e a imensa riqueza das experiências de jovens, educadores e coordenadores dos Núcleos. A construção deste guia teria sido impossível sem a contribuição generosa das pessoas que fazem ou fizeram o programa acontecer. Em todos, vemos ainda acesa a paixão e o compromisso com esta proposta, pois, como dizem os próprios jovens, "uma vez PJ, sempre PJ!".

Para seguir em nossa missão de transformar realidades complexas, precisamos estar abertos às mudanças. No momento em que o Programa de Jovens atinge sua maturidade ou 18 anos, honrando sua história e imaginando seu futuro, a AHPCE também ousa novos voos. Renasce, agora como Instituto AUÁ de Empreendedorismo Socioambiental, reafirmando seu compromisso com o bem-estar humano e a sustentabilidade com uma visão renovada e, neste mesmo espírito de inovação, desejando contribuir para que o PJ-MAIS expresse seus enormes potenciais.

Nossa expectativa é que o leitor consiga perceber esta riqueza e potencial, visíveis nas experiências vividas e convidadas no âmbito da rede de Núcleos do programa.

Esta publicação também é um convite para tomadores de decisão e colaboradores de órgãos públicos, organizações da sociedade civil e da iniciativa privada. Desejamos que mais pessoas e instituições, comprometidas com o empoderamento da juventude e das comunidades para a sustentabilidade, sintam-se convidadas a integrar essa rede, enriquecê-la, fortalecê-la e até ampliá-la, proporcionando transformações significativas em suas realidades e na vida destes jovens.

Deixe-se levar pelas histórias deste guia e faça uma boa leitura!

Ariane Brianezi e Giovanni Gigliozzi Bianco

Empreendedores Sociais da AHPCE | Instituto AuÁ de Empreendedorismo Socioambiental
Gestores do Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social



Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve

O Programa de Jovens – Meio Ambiente e Integração Social (PJ-MAIS) teve início em São Roque, em 1996, numa parceria com a antiga Estação Experimental de Agricultura Orgânica do Instituto Agrônomo de Campinas, e a partir das reflexões, sonhos e militância de Ondalva Serrano. Sempre esteve voltado ao trabalho com jovens, estimulando sua visão crítica de nossa sociedade e a formação de uma consciência pró-ativa na construção de uma nova relação homem-natureza e de convívio social.

Quando, entre 1988 e 1990, o governo do Estado propôs a construção da Via Perimetral impactando o Parque da Cantareira, um grande número de cidadãos se mobilizou contra a proposta, liderados por Vera Lucia da Silva Braga. Perceberam a oportunidade de criar uma ação permanente em defesa das áreas verdes em torno da cidade, através da

constituição de uma Reserva da Biosfera. Em processo iniciado pela reivindicação de 150 mil pessoas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) credenciou a existência da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo (RBCV), em 1994.

A RBCV necessitava de estratégias para promover o uso sustentado dos recursos. E o PJ-MAIS foi trazido para o âmbito da Reserva como seu primeiro instrumento de gestão. Sua proposta é de uma profunda ação transformadora. Com o tempo, novos instrumentos de gestão foram sendo incorporados a RBCV, como a avaliação ecossistêmica do milênio, o estímulo à criação e aprimoramento da gestão das unidades de conservação e a criação de um Grupo de Trabalho com as prefeituras, para formação de agenda comum. Este conjunto de instrumentos integram ações de transformação de ampla abrangência.

As ações estratégicas do PJ-MAIS precisam considerar as oportunidades criadas pelas outras ações da RBCV a para formação e trabalho dos jovens. Os projetos dos alunos do PJ precisam se beneficiar das oportunidades dessas ações da RBCV.

Assim, o impacto do projeto não se restringe aos dois anos em que o estudante está formalmente sendo capacitado, mas, principalmente quando se integra ao mercado de trabalho. Isto evidencia a importância que cada Núcleo precisa dar à questão da ecoprofissionalização e do ecomercado de trabalho. Trata-se de desenvolver a capacidade empreendedora dos jovens e de estabelecer parcerias com o setor público e privado local para engajar os jovens nas ações previstas ou propostas especialmente para eles nestas instituições.

A iniciativa da AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica de desenvolver este guia vem atender uma das maiores necessidades do Programa, que é a de organizar as informações sobre os diversos núcleos, incentivar a busca de autonomia financeira, o planejamento e monitoramento dos trabalhos, produzindo paralelamente indicadores de desempenho. Esta publicação dá início, assim, a uma nova fase do PJ associando técnicas de planejamento à sua gestão. Muito sucesso a todos!

Yara M. Chagas de Carvalho
Presidente do Conselho
Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo
Gestão 2014-2015



A história do novo Instituto Auá de Empreendedorismo Socioambiental nasce com a AHPCE – Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica, enraizada na prática de formação de jovens no contexto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo (RBCV).

Uma metodologia pioneira de formação integral do ser humano, desenvolvida pela agrônoma Ondalva Serrano, dá início ao Programa de Jovens da RBCV, em 1996, com apoio da UNESCO, e origina a própria AHPCE, que seria a instituição parceira entre o governo do Estado e os organismos internacionais, garantindo a continuidade da iniciativa.

A entidade plantou as sementes da mobilização e participação, e teve seu nome definido pelo conceito “comunitário”, com base nas comunidades dos 78 municípios do Cinturão Verde, e “ecológico”, com a

visão de que todos os processos devem ser viáveis ambientalmente.

Naturalmente, a linha de agroecologia também tomou corpo na ONG, visando a sustentabilidade dos processos produtivos e o envolvimento com políticas socioambientais. E em 18 anos a instituição passou por importantes momentos de crescimento, envolvendo-se com a condução de programas como a Rota do Cambuci, o Ângela de Cara Limpa, o Projeto Escolinha do Futuro ou a Avaliação dos Serviços Ecossistêmicos da RBCV.

Em 2013, a ONG passa por um amplo processo de reestruturação organizacional, redefinindo seu propósito, valores, princípios e formas de atuação. Define-se este propósito como a busca pelo desenvolvimento do potencial humano e o fortalecimento de empreendimentos socioambientais para a sustentabilidade.

As frentes de atuação orientam-se para educação, agroecologia, arte e cultura, resíduos sólidos, ciência e tecnologia, ocupação sustentável, economia solidária e conservação ambiental.

E em 2014, a entidade muda de nome, marca e identidade visual, passando a se chamar Instituto Auá de Empreendedorismo Socioambiental, em referência ao tupi “Auá” que significa gente e sua diversidade.

Para atingir novas realidades e produzir transformações mais amplas, a organização passa a impulsionar empreendimentos socioambientais, a partir de um modelo organizacional descentralizado. E a difundir conhecimentos sistematizados em materiais próprios, do qual este Guia é um importante fruto. Você está convidado a conhecer o Instituto Auá e navegar por nossa frente de educação por meio da leitura do Guia “Desenvolvimento Local nas Mãos da Juventude”

Bely Pires

Diretora Geral

Instituto AUÁ de Empreendedorismo Socioambiental



ONDALVA SERRANO

No processo construtor de nossa estrutura corporal, orgânica e energética, observamos a consolidação do potencial humano em todas as etapas da vida: da concepção, gestação e nascimento até o rico processo de formação do indivíduo na infância, pré-adolescência, adolescência, juventude, maturidade e velhice. Em todos esses momentos, vamos nos habilitando a conhecer e a gerenciar nosso potencial de ação e decisão.

O momento da adolescência, geralmente na fase em que os jovens entram no ensino médio, é de intenso processo de transformação fisiológica e funcional, exigindo muita atenção e cuidado para que se possa orientar os jovens de modo respeitoso, observando suas características individuais, no momento de maior metamorfose física, energética e comportamental.

Desenvolver um programa de convivência, num espaço educador saudável e respeitoso, com atividades práticas e também reflexivas, levando em conta os processos produtivos e de serviços necessários ao atendimento de demandas essenciais à vida em nossa sociedade, foi a base primordial da construção da proposta do PJ-MAIS.

Partimos da percepção de que: é a partir da convivência interativa que o ser humano aprende a conhecer sua realidade interna e externa, e que há quatro saberes essenciais à vida coletiva:

- Conviver comigo para me conhecer e saber me administrar;
- Conviver com o outro para conhecer o outro e assim poder conhecer um pouco mais de mim mesmo, nesse processo interativo;

- Conviver com a família e a sociedade local, comunitária, permite conhecer as regras que regem e norteiam nossa vida em sociedade, com seus conceitos, valores e princípios;
- Conviver com a natureza, para entender as leis que regem a vida em todas as suas dimensões e poder aprender a tomar decisões em respeito a essas leis ambientais, que com sua ciclagem, condicionam a continuidade da vida de todas as espécies no planeta Terra.

Deste modo, o processo educador integral da pessoa a torna capaz de revelar ao longo de sua vida, todo seu potencial de ser, saber, fazer, ter, empreender. Essa educação se resume na condução do aprendizado em condições saudáveis, afetivas e responsáveis, enforcando a autoformação, a heteroformação, e a ecoformação (social e ambiental), que capacitam para a vida pessoal, familiar, profissional e social do ser.

Em síntese, a rica experiência do Projeto Piloto de 1996 até os dias atuais, sempre renovado por novas equipes, leva à seguinte mensagem: somos consequência e resultado de nossas vivências e múltiplas oportunidades de convivências que constroem nossa capacidade de ler o mundo externo e nosso mundo interior; o mundo do corpo e da alma, que pensa, sente e deseja, pode passar por um processo de aprendizado que permite harmonizar e gerenciar todos esses aspectos, compondo um Eu Consciente, capaz de se sobrepôr a todos os demais impulsos internos e externos e fazer despertar nossa espiritualidade interior.

Ondalva Serrano

Responsável pela concepção da metodologia do PJ-MAIS e membro da AHPCE

Agradecimentos

Nestes 18 anos de história, é quase impossível contemplarmos todas as pessoas envolvidas. Faremos aqui um exercício de memória e resgate, e já nos desculpamos pela não recordação de algumas pessoas, mas com a certeza de que seremos perdoados por isso.

Tem pessoas dentro da história do Programa que queremos agradecer com um pouco mais de ênfase, devido ao seu envolvimento intenso nas ações e estratégias da iniciativa.

A primeira delas é Ondalva Serrano, com certeza sem ela o Programa não teria sido criado, nem teria transformado tantas vidas. Sua contribuição e participação vai muito além dos aspectos metodológicos do Programa, vai na direção da inspiração, comprometimento, dedicação e amor ao ser humano.

Ao Rodrigo Victor, que se envolveu de corpo e alma nas atividades do Programa, e não mediu esforços para que este ampliasse sua abrangência.

À Vanessa Cordeiro, que por mais de 11 anos participou da coordenação do Programa, e se dedicou com muito amor e responsabilidade às atividades.

À Bely Pires, pela participação no Programa desde os seus primeiros anos, e pela dedicação com que apoiou as atividades e fomentou suas ações.

Agradecemos muito aos entrevistados da publicação que permitiram contar essa história em detalhes. E não podemos deixar de agradecer e homenagear todos os jovens que fizeram parte do PJ-MAIS.



COMO USAR

Esta publicação pode ser usada de duas formas: como um livro para interessados em conhecer processos educativos para o desenvolvimento de base local, especialmente voltado à juventude; e como um guia para aqueles que se interessam em implantar o Programa de Jovens em seu município.

Os capítulos são apresentados visando a compreensão panorâmica do tema até o foco na realidade local:

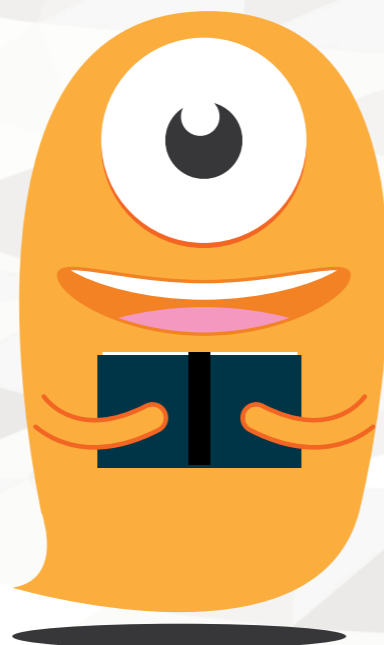
I - Caminhos para Transformações Locais – discute o contexto da RBCV, do jovem, da sustentabilidade, do ecomercado e do desenvolvimento de base local;

II - Formando o Ser Humano Integral – aprofunda a metodologia do PJ-MAIS;




III - Agora é a Sua Vez – orienta a estruturação do Núcleo segundo a metodologia, na forma de um passo a passo.

Todo o material é acompanhado de Boxes explicativos (detalhando conteúdo), Histórias (sobre a prática nos municípios), Dicas (associadas ao texto) e Curiosidades (para aprofundamento no tema).

Vamos em frente!



SUMÁRIO



I – CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÕES LOCAIS	16
A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo	18
Um pouco de história	24
A Rede	28
O Jovem	30
Sociedades Sustentáveis	34
O Ecomercado	38
Desenvolvimento real	44
II – FORMANDO O SER HUMANO INTEGRAL	48
Hora de descobertas	52
Jovem educa jovem	58
O mundo é uma sala de aula	62
Ecomercado para o desenvolvimento local	66
III - AGORA É A SUA VEZ	70
Capacitação das Equipes Locais	74
O perfil educador	78
Articulação local e parcerias	82
Mobilização de recursos	84
Diagnóstico Local	88
Projeto do Núcleo Local	90
Processo seletivo	100
As oficinas	102
Avaliações	114
III - SAIBA MAIS	118
III - AGRADECIMENTOS FINAIS	122
III - MEMÓRIAS EM FOTO	128

CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÕES LOCAIS





A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo

Por que o Programa de Jovens nasceu na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo? Ou como as características desse território influenciaram no desenho do programa? Sempre que falarmos dos principais conceitos do Programa de Jovens, devemos ter em mente o bioma Mata Atlântica e sua relação com a região mais urbanizada e populosa do país. A criação da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo (RBCV) foi a resposta à busca por integrar essas duas realidades.

Para conhecer a história do PJ-MAIS, precisamos entender melhor os princípios de uma Reserva da Biosfera e como essas áreas protegidas podem ser uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável. Reservas da Biosfera existem para promover uma convivência harmônica entre o ser humano e seu meio, e por isso fazem parte do Programa MaB – Homem e Biosfera, da UNESCO. A formação integral dos jovens está diretamente ligada ao ideal de envolvimento da sociedade com a conservação de seu patrimônio ambiental.

Em meados da década de 1970, quando o Programa MaB foi criado, já existia a compreensão no mundo de que áreas naturais relevantes deveriam ser protegidas para o futuro.

Mas não como parques fechados, e sim como “laboratórios” de experiências que combinassem a conservação dos ecossistemas com o desenvolvimento econômico, humano e científico.

Essas são as funções das Reservas da Biosfera até hoje, as quais estão presentes em regiões tão diferentes como o Ártico, os desertos ou as florestas tropicais, e formam um conjunto de 627 reservas no planeta (2014). No Brasil, há sete Reservas da Biosfera, cobrindo 19% do território nacional, e compreendendo a proteção de nossos principais biomas.

Diferente de outros países, aqui inauguramos um novo paradigma de áreas protegidas, criando Reservas da Biosfera na mesma escala dos grandes biomas, ou seja, abrangendo todo o domínio da Mata Atlântica, do Pantanal ou da Caatinga, e permitindo sua conservação articulada. A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, na Mata Atlântica, também representou um passo inovador, pois abraçou a mancha urbana da quinta maior metrópole do mundo, com o objetivo de fazer a gestão integrada das cidades com os ecossistemas.

Tudo começou com um movimento popular contra a construção da rodovia Perimetral

Metropolitana, no entorno de São Paulo, o qual reivindicava a maior participação da sociedade na gestão do seu território. Era início dos anos 1990, e este movimento conseguiu coletar até 150 mil assinaturas, solicitando que fosse declarada uma Reserva da Biosfera sobre os remanescentes de Mata Atlântica que cercavam a região metropolitana. Vale lembrar a situação única do Cinturão Verde de São Paulo, que apesar do enorme crescimento urbano, ainda mantém florestas nativas e é a fonte dos **serviços ambientais** que sustentam o bem-estar da população, tais como clima, água, alimentação, cultura, turismo, entre tantos outros.

A RBCV foi decretada em 1994 e incluiu as regiões metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista, algo

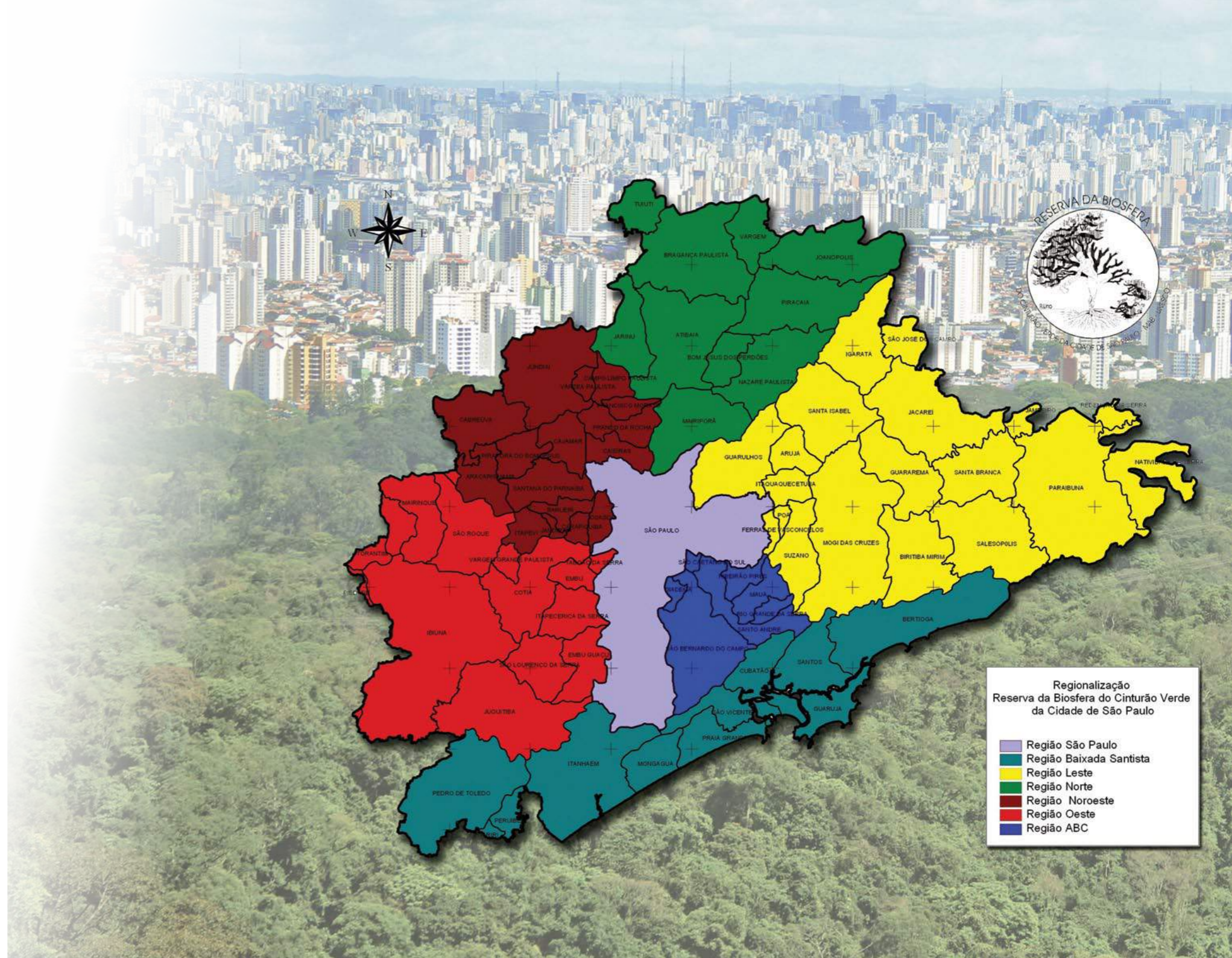
Serviços ambientais são processos gerados pela própria natureza por meio de seus ecossistemas, com a finalidade de sustentar a vida na Terra. São os responsáveis pela manutenção da biodiversidade, o que permite a geração de produtos como a madeira, fibra, peixes, remédios, sementes, combustíveis naturais etc, que são consumidos pelo homem. Esses ecossistemas também mantêm a vida humana, pois desempenham funções como a purificação da água e do ar, amenizam os fenômenos violentos do clima, promovem a decomposição do lixo, a geração de solos férteis, o controle de erosões, a reprodução da vegetação pela polinização e pela dispersão de sementes, o controle de pragas, o sequestro de carbono por meio do crescimento da vegetação, entre outros serviços.

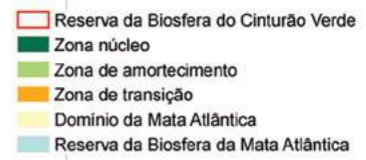
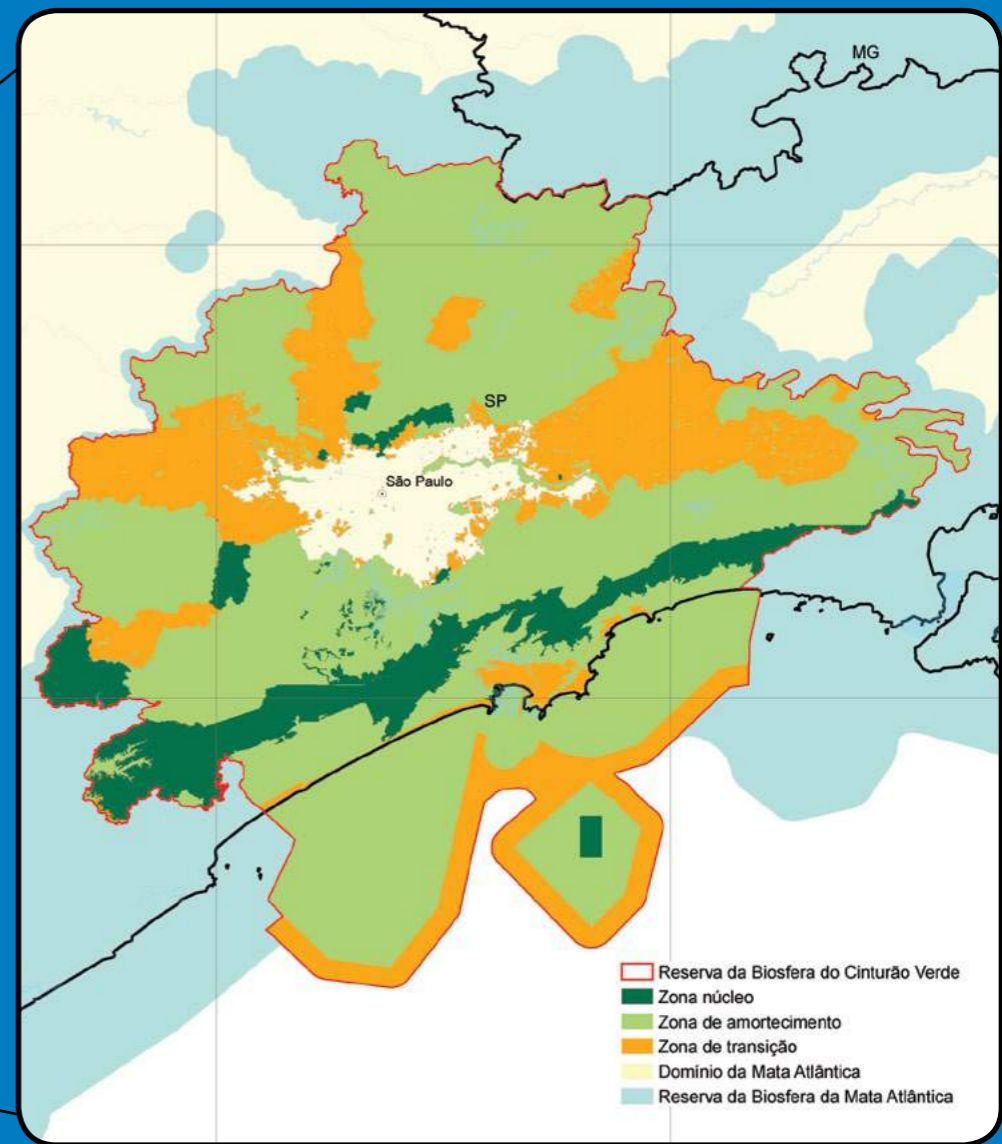
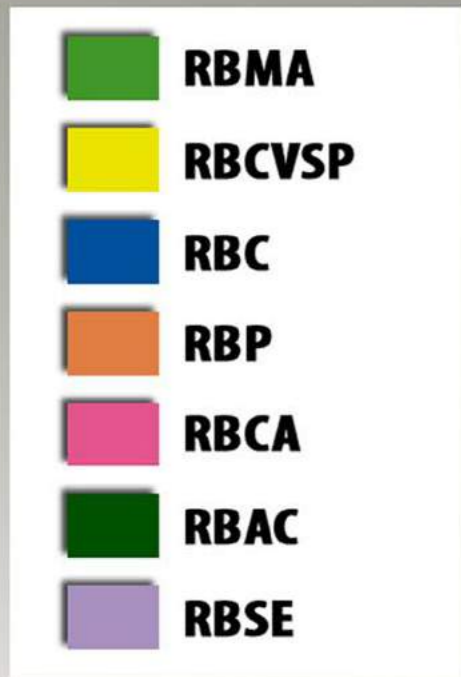
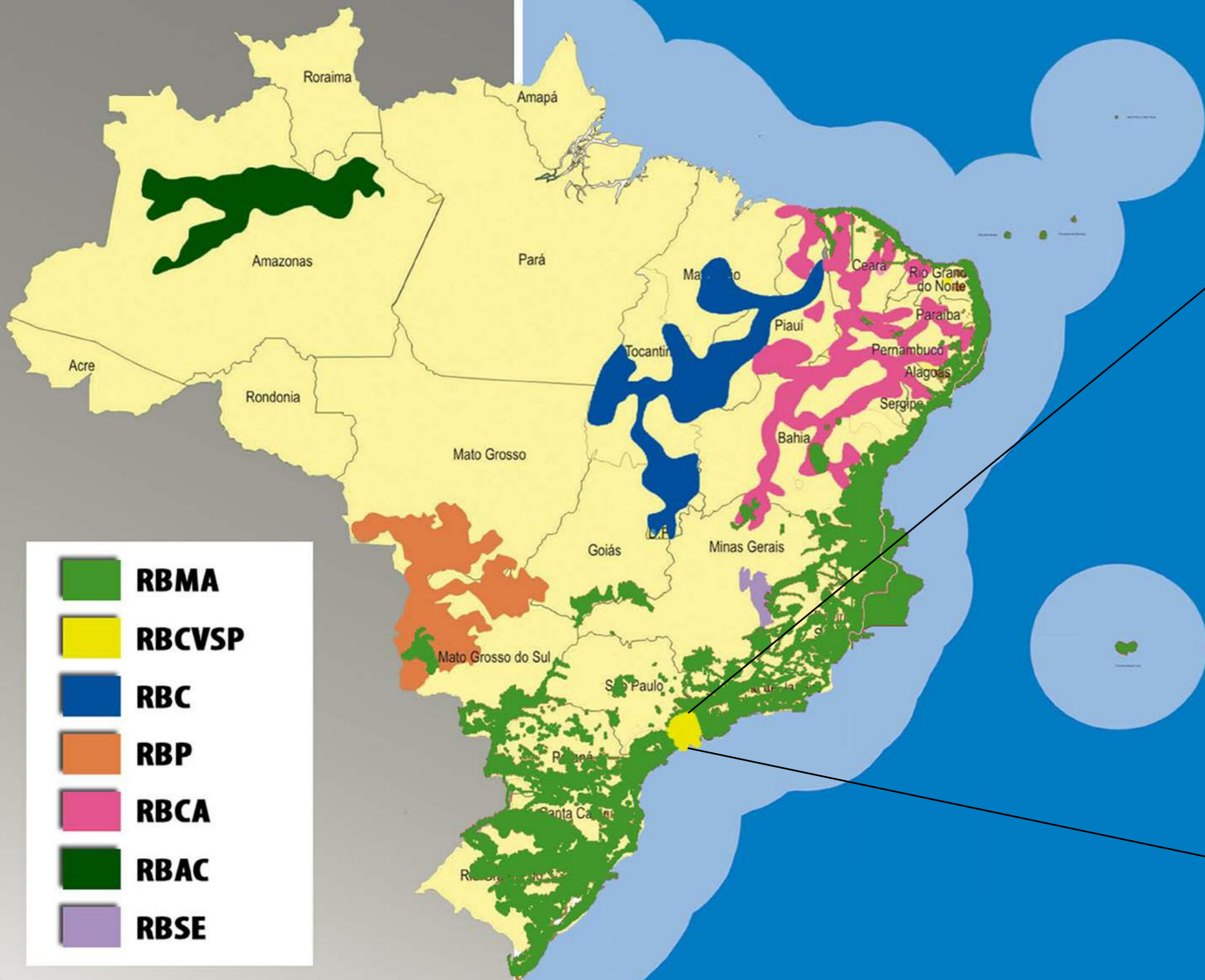
até então inédito numa área desse tipo. Possuía 1,7 milhões de hectares quando foi criada, e hoje contém 2 milhões e 100 mil hectares, dos quais 600 mil são áreas de vegetação, além de abrigar cerca de 24 milhões de habitantes e quase 20% do PIB brasileiro, em apenas 0,2% do território nacional.

Seu grande desafio é articular a proteção da biodiversidade, incluindo a recuperação das áreas naturais, com o desenvolvimento da maior economia do país e a complexa relação entre as instituições, as políticas públicas e as pessoas. Devemos lembrar que o Cinturão Verde mantém as cabeceiras de todo o sistema de abastecimento de água da região metropolitana, ou que a Serra do Mar e a Mantiqueira estão entre as 78 regiões consideradas insubstituíveis no mundo em termos de biodiversidade, ao lado de Galápagos ou de Martinica (IUCN). Por outro lado, a RBCV abriga altos índices de exclusão

social, reforçados pela degradação ambiental, e cidades como São Paulo apresentam sinais claros dos impactos do aquecimento global, tendo assistido a um aumento de temperatura média de até 2°C no últimos 70 anos (IAG-USP).

Apesar de não impor restrições diretas ao uso do território, a RBCV é reconhecida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e pode reforçar legislações locais, como o papel de influência em políticas ambientais em áreas de interesse especial que vem exercendo. Os **78 municípios compreendidos pela RBCV** (ver mapa ao lado) contam com a Reserva da Biosfera tanto em ações de pesquisa e monitoramento, quanto no apoio à políticas públicas e, principalmente, em iniciativas educacionais, entre as quais o Programa de Jovens Meio Ambiente e Integração Social é a principal e mais antiga ação.





É importante destacar como o nascimento do Programa de Jovens também esteve ligado à criação de uma instituição de terceiro setor, para ser o elo de relacionamento entre os municípios, o Governo do Estado, e os organismos internacionais, a exemplo da UNESCO, que responde pelas Reservas da Biosfera a nível global. A Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE) foi fundada em 1996 e formalizada em 1997 (no mesmo ano de estreia do programa), com a função organizacional de manter o programa apesar dos ciclos políticos, garantindo ainda os princípios que norteiam uma iniciativa dessa natureza, mais ampla que um programa de um só governo.

Finalmente, o Programa de Jovens consolida-se como uma das contribuições mais significativas da Reserva da Biosfera para a preservação de áreas críticas com a participação das sociedades nelas presentes. Para além da formação integral do ser humano, possibilita também o desenvolvimento de base local, com a geração de renda e o envolvimento das famílias desses jovens na transformação de sua realidade.

Em quase duas décadas, o programa foi selecionado pela UNESCO entre as quase 400 outras Reservas da Biosfera do mundo, em 2000, para receber financiamento das Nações Unidas, e ganhou o primeiro lugar, em 2001, como melhor projeto em Reservas da Biosfera da América Latina e Caribe, em concurso da UNESCO. Venceu ainda o concurso internacional Development Marketplace, do Banco Mundial, em 2005, entre os 30 projetos, de 2,7 mil concorrentes, com experiências de educação relevantes.





A REDE

O conceito de rede é aquele que permite às pessoas trabalharem de forma interligada e ao mesmo tempo independente, como os nós de uma grande trama. Da mesma forma, cada município do Programa de Jovens é um elo da estrutura coletiva, e para implantar um Núcleo de Educação Ecoprofissional é preciso ter em mente este modo descentralizado e participativo de funcionar. Essa estrutura garantirá a manutenção da iniciativa no longo prazo, com a diversidade de atores e potencialidades inspirando a qualidade do trabalho e a coesão do programa.

A Rede do Programa de Jovens nasceu para difundir os procedimentos implementados em cada município e, da mesma forma, aglutinar os novos Núcleos num só sistema de gestão. Assim, os interessados em ingressar na Rede do PJ-MAIS contam com uma contextualização da proposta metodológica em sua realidade (educativa, socioambiental e institucional), para só então conceberem e conduzirem a estruturação do novo Núcleo.

Esse “senso de coletividade” acontece em vários momentos, principalmente nas reuniões e encontros da rede, em que se discutem e validam os direcionamentos e decisões sobre as ações

dos Núcleos em seus municípios. Por ser a maior instância de decisão do PJ-MAIS, a rede também significa muito para os jovens, que têm nos encontros uma rara oportunidade de se conhecerem, interagirem e se sentirem incluídos em algo maior do que seu Núcleo.

O funcionamento em rede é um procedimento fundamental, transformando a equipe local em corresponsável pelo sucesso do programa, ao mesmo tempo em que há um enraizamento dos princípios no Núcleo, dentro de suas reais possibilidades e necessidades. Para isso, a equipe técnica local deve se envolver desde o início nos diagnósticos e na caracterização das problemáticas (educativas, sociais, ambientais) que serão solucionadas com o programa.

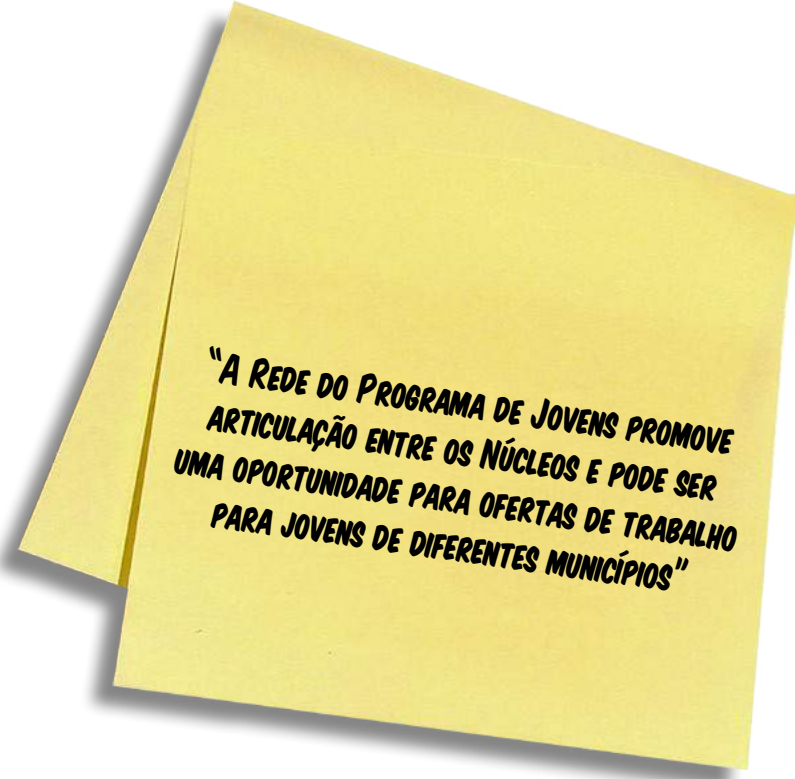
Dentro da Rede, os Núcleos já chegaram a se sub-dividir em bases regionais, com equipes próprias na regional Norte (sede em Guarulhos), regional Sudeste (sede em São Bernardo do Campo) e regional Sudoeste (sede em Embu-Guaçu), mas a indisponibilidade de recursos levou à redução gradativa no número de Núcleos e essa organização.

A partir de um calendário comum, atualmente, os membros comprometem-se a participar

de reuniões periódicas de capacitação, encontro de técnicos e de estudantes monitores, da atividade de Turismo Irmanado (ver capítulo IV), do seminário sobre ecomercado em cada região, e de outras práticas.

A Rede do Programa de Jovens é também uma estratégia de formação de ecoprofissionais, criação de ecoempreendimentos e ampliação das oportunidades de trabalho, com a constante troca de informações entre as equipes técnicas dos Núcleos. O diálogo torna possível refletir sobre as vivências locais e, a partir de experiências compartilhadas, desenvolver mudanças para adaptação às suas condições específicas. Assim, cada Núcleo apoia-se reciprocamente, conduzindo combinações próprias de vivências de interação e módulos de formação.

As informações sobre o Programa de Jovens, reunidas numa



“A REDE DO PROGRAMA DE JOVENS PROMOVE ARTICULAÇÃO ENTRE OS NÚCLEOS E PODE SER UMA OPORTUNIDADE PARA OFERTAS DE TRABALHO PARA JOVENS DE DIFERENTES MUNICÍPIOS”

mesma plataforma, oferecem o referencial para quem deseja trabalhar de acordo com sua realidade. Elas vão desde os procedimentos necessários à implantação, as orientações para formar estudantes monitores, até instrumentais pedagógicos e metodológicos, as propostas de conteúdos programáticos e sua aplicação, todos para uso na rede.



O JOVEM



Cada município do Cinturão Verde possui “cara” própria e a caracterização de suas necessidades básicas condiciona todo o processo de criação do Núcleo local, com seus profissionais e conteúdos particulares. Em comum, todos contam com os jovens entre 14 e 21 anos, prioritariamente cursando o ensino médio na rede pública, para as oficinas e vivências, visando o desenvolvimento de suas competências e a consequente influência em sua comunidade.

Todos esses jovens vivem a mesma situação característica das zonas periurbanas das regiões metropolitanas, representada pelo processo de exclusão e desigualdade social da população. São eles os que mais sofrem os efeitos do desemprego e da desestruturação familiar, além dos problemas de gravidez precoce, tráfico de drogas e violência, causados pela falta de opções de educação e cultura. Tanta vulnerabilidade social ocorre justamente no momento em que experimentam a formação de sua identidade, valores e potenciais como ser humano.

O Programa de Jovens atua então no fomento à formação integral e sua expressão de potenciais humanos, incluindo as perspectivas de trabalho ético que garantam sua necessidade de sustentação econômica, diante da situação de risco social em que vive. Primeiro, o programa parte do princípio de que os jovens são fortes agentes mobilizadores, com grande potencial de transformação de seu entorno, podendo articular e levar informações para mais pessoas.

Mais do que a aquisição de conhecimentos técnicos e profissionais, estamos falando da experiência de autoconhecimento e da descoberta de seus próprios dons e habilidades, que possam se transformar em competências para verdadeiros processos sustentáveis. Assim, o Programa de Jovens também visa a realização do pleno potencial humano dos adolescentes, mudando sua relação consigo mesmo, com seu próximo e com seu meio ambiente. Ao respeitar vocações, o jovem pode desenvolver sua vida profissional, tomando decisões que alinhem o “querer fazer” com o “dever fazer”, contribuindo com trabalhos para um mundo mais justo e sustentável.

O PJ-MAIS acredita que a fase de vida do adolescente é decisiva na definição de seu futuro como cidadão e, por isso, o momento chave para se formar como um ecoprofissional. Por esse conceito, qualquer campo da atividade humana, seja nas artes, na cultura, nas ciências ou nos processos produtivos, pode ser conduzido por profissionais, dessas áreas, que tenham um olhar crítico, ético e afetuoso.

O FUTURO DAS PROFISSÕES

Você sabia que uma pesquisa sobre novidades na educação mostrou que 65% dos jovens de hoje terão empregos que ainda não foram inventados? São as chamadas profissões do futuro, como por exemplo: especialista em sustentabilidade, gerente de comunidade ou especialista em conteúdo!

(fonte: ExamTime).

Ao longo dos anos de existência do Programa de Jovens, é possível notar que nem sempre o adolescente formado pelo curso entra para o chamado ecomercado, mas que todos passam por transformações pessoais que ampliam sua atitude de responsabilidade e seriedade nas relações. Com isso, cresce o nível de empregabilidade desses jovens, ao adquirirem maior habilidade de ler e interpretar a realidade, mas também a confiança em sua capacidade de intervir no meio em que vivem.

No capítulo sobre a metodologia do programa, veremos como a formação promove o resgate de valores, levando ao protagonismo e à autonomia desses jovens e, conseqüentemente, a novas possibilidades de inserção no ecomercado de trabalho.

A JUVENTUDE DE HOJE

Quase 30% da população brasileira possui entre 14 e 29 anos, e desses, 30% abandonaram a escola!



"O JOVEM NÃO É O ÚNICO QUE SE DESENVOLVE NO PROGRAMA, O EDUCADOR CRESCE JUNTO, APRENDE A FORMAR GRUPOS E A CONSTRUIR DE FORMA COLABORATIVA"



SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Todo o esforço realizado por organizações da sociedade civil, grupos sociais e projetos que lutam pela conscientização ambiental da sociedade tem raiz na grave crise do modelo econômico construído ao longo de nossa história. A falência desse sistema já é notável em situações como a de consumo excessivo dos recursos naturais, desmatamento e perda de biodiversidade, urbanização acelerada, e ausência de políticas públicas que considerem o desenvolvimento sustentável.

Ao trabalharmos a sustentabilidade no contexto do Programa de Jovens, é necessário refletirmos antes sobre a herança insustentável que recebemos: tecnologias poluidoras, expansão urbana sem planejamento, falta de qualidade de vida, desperdício e geração descontrolada de resíduos, produção agropecuária baseada no uso de agrotóxicos, e enorme desigualdade social. São esses os elementos a serem enfrentados na busca por um mundo mais saudável.

No caso do Cinturão Verde de São Paulo, caracterizado pela alta urbanização e concentração demográfica, percebe-se mais fortemente a incapacidade de gestão territorial. Dados da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde

mostram que, até 2013, a ocupação urbana na região metropolitana de São Paulo terá dobrado se forem mantidos os mesmos padrões de crescimento.

Para fazer frente a esse modelo, são necessárias alternativas de desenvolvimento econômico, em que a preocupação socioambiental esteja inserida nas diferentes atividades produtivas. O Programa de Jovens surge como estratégia para esse desenvolvimento integrado e pode ser visto como um programa que transcende “o jovem”, pois suas transformações impactam a sociedade de forma geral.

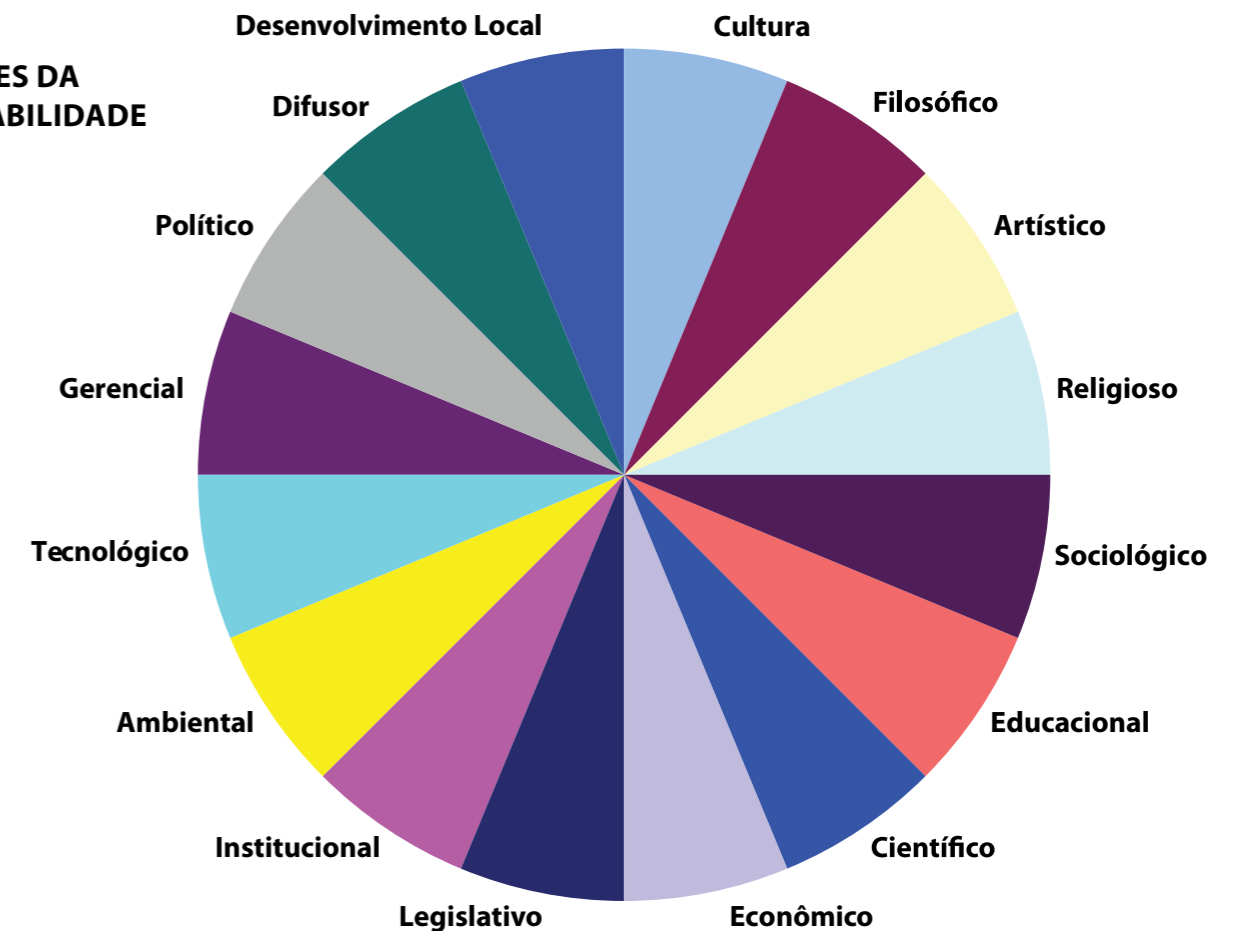
Isso implica na criação de uma nova cultura em que as necessidades atuais não comprometam as necessidades futuras, o que só será alcançado por meio de uma educação integral do ser humano, que leve em conta o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades.

O Programa de Jovens trabalha seu referencial teórico e prático a partir das várias dimensões da sustentabilidade, com o objetivo final de construir sociedades solidárias e sustentáveis.

Isso compreende transitar por todas as áreas do saber, usando abordagens transdisciplinares sobre o conhecimento humano. Programas de educação permanente conseguem refletir a ideia de que

a **cooperação**, como ocorre entre as espécies na natureza, assegura a continuidade da vida. Essa cooperação diz respeito a parcerias e integração entre os setores público, privado e a sociedade civil para viabilizar políticas voltadas à sustentabilidade.

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE



Assim como nos ecossistemas, em que a diversidade é uma garantia de equilíbrio e de sistemas sustentáveis no longo prazo, as sociedades sustentáveis também valorizam as comunidades locais e suas diferenças. Levam em conta os recursos naturais, mas também os talentos locais e a cultura de cada região.

Por fim, a educação para a sustentabilidade considera a necessidade de mudança de padrões de consumo, com o desenvolvimento de uma nova percepção da vida baseada na simplicidade e não em valores materiais. Veremos a seguir como a economia fundamentada no ecomercado de trabalho prioriza a qualidade de vida e a vocação natural das comunidades.



Tecnologias sustentáveis despertam talento jovem em Parelheiros (SP)

O Programa de Jovens do Núcleo de Parelheiros, extremo sul de São Paulo, teve um impulso diferenciado ao conquistar apoio financeiro do Fundo Especial de Meio Ambiente (FEMA) da Secretaria do Verde e Meio Ambiente de São Paulo. Com recursos públicos, o Núcleo ganhou características singulares, como as aulas sobre sistemas agroflorestais para preservação da Área de Preservação Permanente (APP) local, profissionais de instituições públicas altamente capacitados – da Secretaria do Verde, mas também do Instituto Botânico e do Instituto de Economia Agrícola (IEA) – e a participação direta de uma das fundadoras do PJ-MAIS, a educadora Ondalva Serrano, que atuou por dois anos e meio no (do) Programa de Parelheiros.

“Construímos uma história única, o contato com o meio natural do Centro Anna Lapini, onde fica o Núcleo, e a qualidade dos professores foram marcantes. A formação

dos jovens foi tão sólida, que hoje não é possível diferenciar quem é professor e quem é aluno formado”, diz Ondalva.

E foi a falta de oportunidades de emprego na região que originou uma oficina exclusiva em Parelheiros, a chamada oficina de Tecnologias Socioambientais (TSA), para conhecimentos que permitissem aos jovens prestar serviços em sua comunidade. Assim, foram empoderados como autônomos em técnicas como a de captação de água da chuva, compostagem de resíduos orgânicos, produção de mudas (e composição de agroflorestas), minhocário, sistema de secagem de frutas, entre muitas outras práticas sustentáveis. (as atividades de sistemas agroflorestais ou SAF se constituiu em base de trabalho da oficina de PROMAFS)

A formação em turismo capacitou-os também a receber grupos no próprio Núcleo,

multiplicando o conhecimento acumulado.

“Muita gente acha a questão ambiental linda, mas só quando colocamos a mão na massa, cuidamos da planta ou da terra, surge o desejo de preservar”, opina Danielle Gomes, aluna atual do curso. A colega de turma, Rayssa Resende, mostra que não é possível falar de meio ambiente sem pensar no futuro: “para cada quatro copos de água que o paulistano bebe, um vem dos mananciais da região de Parelheiros. Preservar as APPs é garantir água de qualidade na cidade”, ensinou durante a monitoria de um grupo no Núcleo.





O ECOMERCADO

O termo “ecomercado” usado pelo Programa de Jovens não significa a segmentação de atividades do mercado convencional, sujeitas a forças econômicas específicas, e sim um movimento que busca trazer o bem-estar humano e a conservação ambiental para o centro dos setores produtivos. Sempre com o compromisso de intervir no meio natural de modo coerente com as leis da natureza, sem destruir sua capacidade de se renovar. É um movimento incipiente e que exige trabalhar a formação e a inserção de um novo tipo de profissional no mercado, o qual estará exposto às mesmas forças do atual mercado, porém se diferenciando por atuar dentro de princípios de responsabilidade humana, social e ambiental.

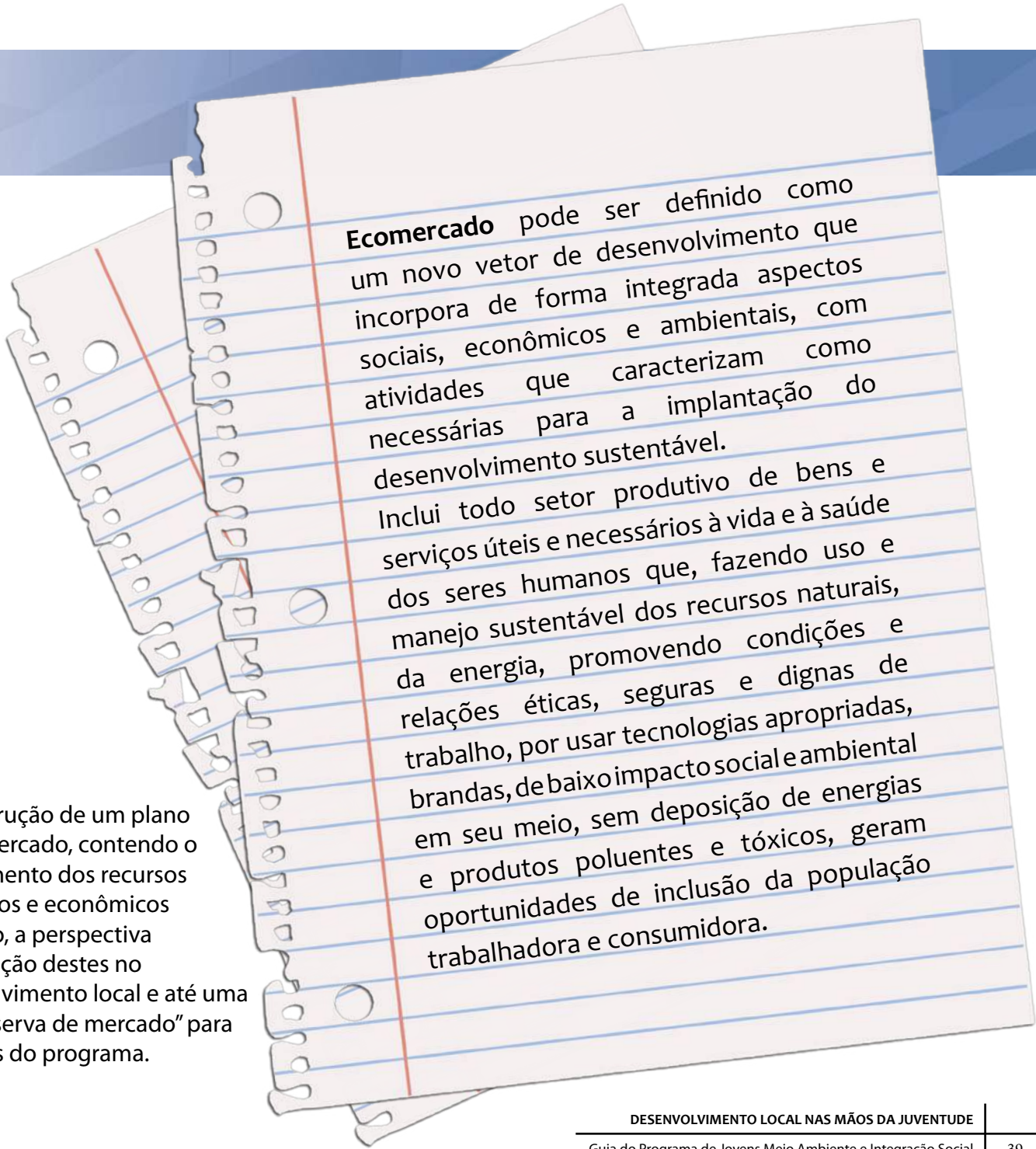
Existem potenciais oportunidades de trabalho no campo das políticas públicas e das legislações ambientais, por exemplo, com a conversão de passivos ambientais em possibilidades para os jovens ou mesmo a geração de postos de trabalho pela compensação de grandes empreendimentos. Mas o ecomercado futuro deve incluir todos os campos de atividades, das ciências à fabricação de novos produtos, importando mais o compromisso e olhar crítico do profissional com suas possibilidades de atuação.

Há exemplos mais específicos de trabalhos com fortes componentes ambientais, como a atuação com ferramentas de demarcação de propriedades rurais, ou assistência a equipes de pesquisa em Planos de Manejo, e até apoios locais à fiscalização e monitoramento de Unidades de Conservação. O que caracteriza esse tipo de mercado previsto no Programa de Jovens é seu potencial para gerar desenvolvimento local, transformando recursos financeiros em benefícios para a sociedade da região em que determinado negócio acontece.

O caminho está em transformar oportunidades do mercado convencional em ecoempregos, ou seja, identificar onde estão os fluxos de recursos para que estes se convertam em novos mercados, que consideram a conservação ambiental e o bem-estar humanos por princípio.

A chave para passar de oportunidades virtuais a um verdadeiro ecomercado de trabalho passa por aproveitar os profissionais da própria região onde estão os recursos, e acima de tudo, “institucionalizar” esses mecanismos que priorizam a população local. Para o diretor da Fundação Florestal, Rodrigo Vitor, esses mecanismos institucionais dependem ainda

da construção de um plano de ecomercado, contendo o levantamento dos recursos financeiros e econômicos da região, a perspectiva de aplicação destes no desenvolvimento local e até uma certa “reserva de mercado” para os jovens do programa.



Ecomercado pode ser definido como um novo vetor de desenvolvimento que incorpora de forma integrada aspectos sociais, econômicos e ambientais, com atividades que caracterizam como necessárias para a implantação do desenvolvimento sustentável. Inclui todo setor produtivo de bens e serviços úteis e necessários à vida e à saúde dos seres humanos que, fazendo uso e manejo sustentável dos recursos naturais, da energia, promovendo condições e relações éticas, seguras e dignas de trabalho, por usar tecnologias apropriadas, brandas, de baixo impacto social e ambiental em seu meio, sem deposição de energias e produtos poluentes e tóxicos, geram oportunidades de inclusão da população trabalhadora e consumidora.

Criando mercado com tecnologias sustentáveis

Nem sempre este mercado local está estruturado e organizado, podendo nascer de iniciativas dentro do próprio Programa de Jovens. No Núcleo de Parelheiros, em São Paulo, a carência de vagas de trabalho na região, produziu o curso de Tecnologias Socioambientais (TSA), criativamente realizado para empoderar os jovens a serem prestadores de serviços autônomos em suas comunidades. Neste caso, eles passam a aprender a construir tecnologias que vão de simples minhocários a complexos sistemas agroflorestais e de captação de água da chuva.

Projeto de ecomercado aponta como criar empregos agroflorestais

“Projetos Demonstrativos de Ecomercado” é o nome do projeto da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo que teve financiamento do Banco Mundial e conseguiu se tornar um modelo na criação de empregos para jovens na área agroflorestal.

A oficina de Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentáveis (Promafs) sempre ofereceu maior potencial para o ecomercado, mas até 2005 quase nenhum jovem havia se empregado na área. Neste mesmo ano, o Programa de Jovens foi um dos 30 premiados, entre 2,7 mil inscritos, pelo Banco Mundial para um projeto demonstrativo (PDA) visando a implantação de módulos

florestais que fomentassem o mercado local.

“O objetivo foi promover a interação entre o jovem e o setor privado, num modelo em que eles faziam o reflorestamento de determinada área, por exemplo, e a empresa se comprometia em contratá-los”, conta Rodrigo Vitor, hoje diretor da Fundação Florestal.

Diversos foram os casos concretos que romperam as barreiras da sala de aula, levando os jovens para a prática profissional. Em Santo André, criou-se um viveiro de produção de mudas e uma horta comunitária no Parque do Pedroso, contabilizando 7 hectares reflorestados. São

Bernardo do Campo kits de alimentos orgânicos e um projeto experimental de neutralização de carbono junto à Prefeitura. Diadema promoveu a rearborização urbana e Guarulhos produziu mudas para reflorestamento inédito de áreas dentro da cidade, recompondo 1 hectare de mata.



E o que está em jogo na formação para o ecomercado é o conhecimento dos diferentes atores que influenciam em cada aspecto de um negócio específico, suas expectativas e como planejar a venda de produtos e serviços ao mesmo tempo em que se busca alterar a realidade local. Se a mídia busca influenciar a opinião pública e revelar novidades, e o Estado cobra o respeito à legalidade, a sociedade civil exige cada vez mais responsabilidade social e ambiental dos negócios, enquanto esses devem manter relações transparentes com fornecedores e clientes. A competitividade é grande, e inclui ainda considerar a formação dos preços, os custos envolvidos com transporte, impostos, além de pesquisa sobre os concorrentes e demandas dos consumidores.

Na verdade, o conceito de “ecomercado” nasce ligado à demanda da UNESCO, em 1996, de se trabalhar com os jovens visando formá-los como ecoprofissionais.

Como já dito, há inúmeros exemplos de ecomercado em que o jovem pode atuar, fornecendo serviços para o poder público, vendendo produtos, atuando em ações da sociedade civil, mas vale dizer que isso inclui: alimentos, mudas, sementes, artesanatos, implantação de viveiros, neutralização de carbono, hortas, atividades turísticas, oficinas, voluntariado, projetos socioambientais.

O desafio se coloca na necessidade desse jovem assumir vários papéis e na importância de ter claras as dificuldades de formar o espírito empreendedor para a geração de renda. O empreendedorismo vai além da abertura de um negócio próprio, significando mais a posse de meios que viabilizem o acesso a processos produtivos geradores de autonomia. Além disso, é necessária disposição para trabalhar em redes articuladas e cooperativas, com novos modelos de gestão participativa e arranjos sustentáveis.





DESENVOLVIMENTO REAL

Vimos que o Programa de Jovens influencia fortemente no empoderamento individual e no ecoempreendedorismo dos adolescentes, então é o momento de perguntarmos o quanto esta formação individual impacta no desenvolvimento local, afetando a coletividade como um todo. É inevitável que a educação do jovem trabalhada de forma integral produza transformações mais amplas, mas devemos conhecer um pouco mais os princípios do desenvolvimento de base local e do desenvolvimento sustentável a que o PJ-MAIS se relaciona.

O desenvolvimento de base local já esteve fortemente vinculado aos movimentos populares e à luta pela democracia, nos anos de 1970 e 1980. Isso refletiu -se num importante caminho de mobilização e organização comunitária, para as potencialidades, mais que as fragilidades, existentes em determinado território. Hoje, o desenvolvimento local está vinculado à criação de capacidades locais, ou seja, no aumento da articulação e colaboração nas comunidades para formação do chamado capital social. Inevitavelmente, este aumento de conexões levará a conquistas no grupo e ao desenvolvimento coletivo como um todo.

Pela visão sistêmica, fica ainda mais claro a inseparabilidade do indivíduo em relação ao

coletivo e vice-versa, já que a parte compreende o todo, que também contém a parte. Um bom exemplo é a influência que a mudança de hábitos individuais de consumo pode ter na comunidade, promovendo um ambiente favorável para a redução do consumismo de forma geral.

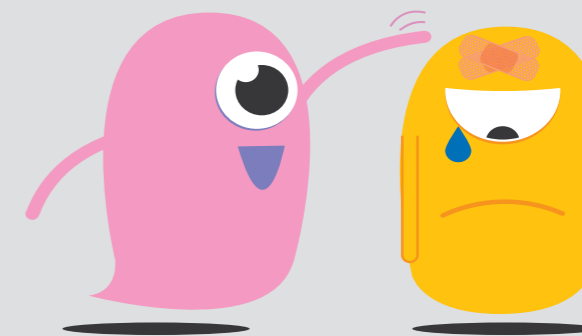
Da mesma forma, a permanente interação do jovem do PJ-MAIS com sua comunidade e o aprendizado prático, extrapolando a formação em sala de aula, constrói as bases para o desenvolvimento local. Em outras palavras, a descoberta de novos valores e papéis pelo jovem relaciona-se a processos de inovação social, buscando-se novas soluções para problemas sociais, com benefícios para toda a sociedade.

No entanto, esse desenvolvimento de base local também diz respeito ao desenvolvimento sustentável e a visão do programa de que todo crescimento deve respeitar os limites de funcionamento da natureza e seus processos. Aliás, o conceito de desenvolvimento sustentável, originado do Relatório Nosso Futuro Comum, na década de 1970 - cuja definição está na capacidade de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações - foi bastante alterado.

Cubatão mostra pontos fortes do desenvolvimento comunitário

Duas ideias “ecológicas” abriram o caminho para a relação do PJ-MAIS de Cubatão com a comunidade local, nos bairros-cota da Serra do Mar. O professor da oficina de Promafs em 2009, propôs a instalação de um aquecedor solar numa das casas do bairro, e os vizinhos foram chamados para ajudar no projeto. Como não cabiam todos em cima da caixa d’água, o grupo também se dedicou a fazer uma horta no local. “Foram sementes para o relacionamento com a comunidade, o qual se fortaleceu com as monitorias de turismo, em que envolvíamos os pais dos alunos na preparação dos lanches dos turistas, revertendo em renda para a própria comunidade”, conta Elaine Gama, coordenadora do Núcleo de Cubatão.

Em 2012, ela percebeu que essas ações pontuais podiam se transformar num trabalho permanente com a comunidade



local pois reforçavam os valores dos jovens em relação ao meio social e ambiental. Tiveram início então os mutirões de plantio em praça pública, com a revitalização de praças e jardins com mudas nativas, além de duas hortas comunitárias no bairro.

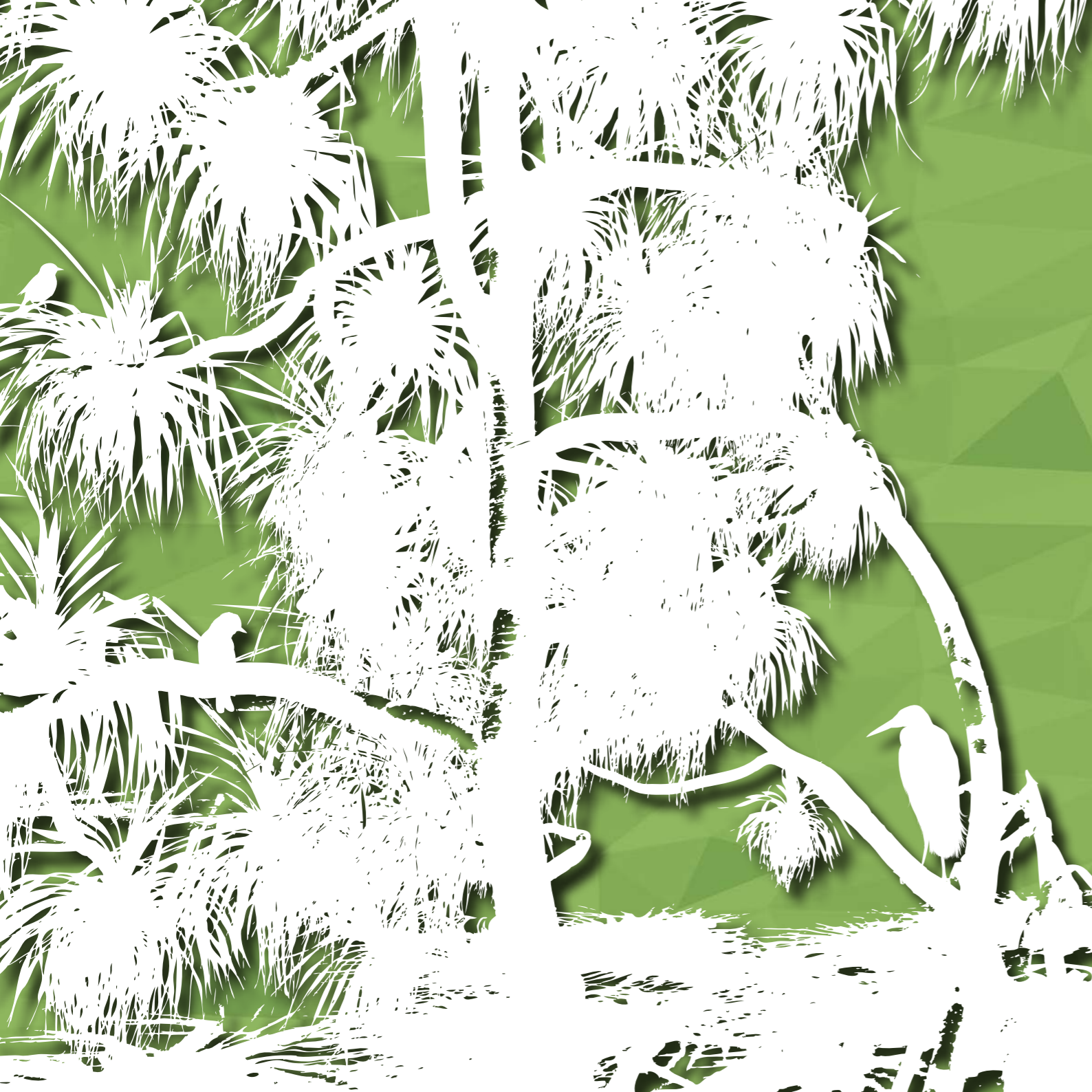
“Sempre conseguimos convocar todos, famílias, crianças, jovens, e realizar uma palestra inicial mostrando o valor do seu meio ambiente, a importância da Mata Atlântica e o papel das árvores frutíferas. Não ficamos mais de seis meses sem trabalhar esse envolvimento comunitário”, conta.

Mas o ponto forte do PJ-MAIS em Cubatão tem sido a vivência dos estudantes nas escolas, asilos e abrigos locais. Os jovens se tornam monitores de crianças do ensino infantil e do ensino fundamental, ensinam conceitos e valores nos abrigos onde muitos inclusive residem, e atendem os idosos em cuidados básicos como higiene e o caminhar com a cadeira de rodas. “Essa vivência na comunidade transmite a importância do convívio, do respeito e, principalmente, a ideia de que podem mudar a realidade ao seu redor”.

O conceito de desenvolvimento é bem mais amplo que o de crescimento, incluindo o desenvolvimento humano, não só sob a ótica de necessidades atendidas, mas em termos de solidariedade com as pessoas e o planeta. Isso inclui nossa capacidade de pensar, agir e fazer escolhas. Para pensadores como Amartya Sen ou Ignacy Sachs, desenvolvimento é como os recursos gerados pelo crescimento são usados, levando-se em conta uma vida digna e a participação da vida em comunidade.

Promover o desenvolvimento sustentável significa harmonizar objetivos sociais, ambientais e econômicos. Traduzindo para o dia a dia, a sustentabilidade passa pela questão de como gerimos nossos resíduos, nos preocupamos com a poluição, com a economia da água e o desmatamento, mas também como usamos novas tecnologias, melhoramos a qualidade da educação e respeitamos a diversidade cultural, até as políticas públicas que reduzam a desigualdade, ampliem a felicidade, a qualidade de vida e o bem-estar.





FORMANDO O SER HUMANO INTEGRAL



FORMANDO O SER HUMANO INTEGRAL

Alguns aspectos da metodologia do Programa de Jovens serão esclarecidos neste capítulo, para começarmos a entender como o adolescente torna-se autônomo e capaz de interagir com seu meio humano (pois somos um ecossistema próprio), ambiental e social. Mas pouco adianta conhecer esse método, se você não captar a abordagem que enxerga a realidade como um sistema complexo e sem separações entre as diferentes áreas do saber, ou seja, a realidade múltipla e sistêmica em que vivemos.

Só é possível conhecer o mundo transitando pelas diversas áreas das ciências, da cultura e até da espiritualidade, e percebendo que todas as formas de vida dependem das condições do sistema natural. Dispomos de todos os meios necessários à vida, mas antes necessitamos aprender a conviver com a natureza. A reconhecer que nossa realidade é dinâmica e interdependente, e que todos estão interligados numa só teia, regida por leis espontâneas e naturais. Essa interpretação permite construir uma relação sustentável e responsável com o planeta.

Apesar de complexa, a visão sistêmica nos faz reconhecer que qualquer criação humana ou

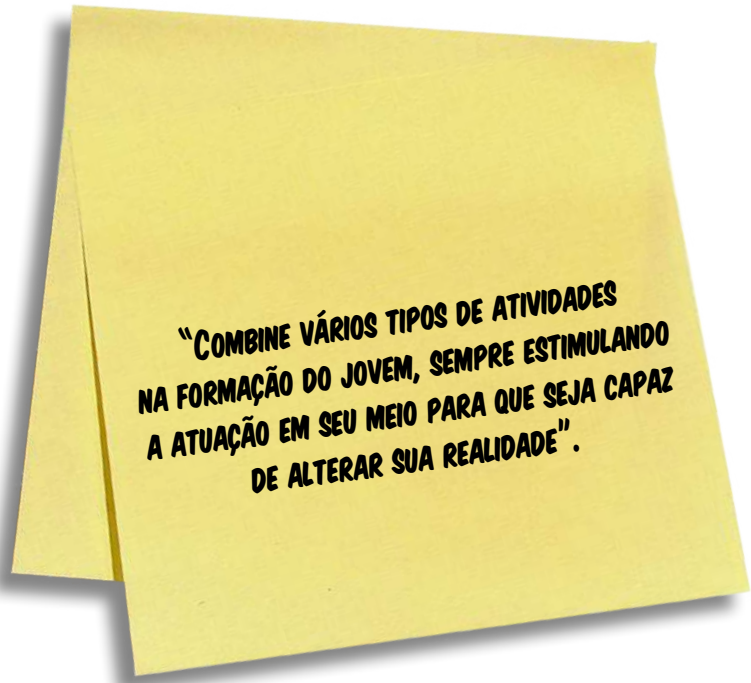
social pode ser modificada a partir de uma ampliação da consciência e do conhecimento. Mais concretamente: ao levar em conta os vários aspectos de uma realidade, absorvendo-a com todos os sentidos e a partir de diferentes perspectivas, é mais fácil vivenciar os diferentes lados de uma situação, comparar, pesquisar, identificar semelhanças e diferenças, para tirar conclusões, e daí se aproximar das leis e mecanismos que regem a natureza e a sociedade.

No contexto do Programa de Jovens, a abordagem sistêmica permite vivências e experiências que levam ao pleno desenvolvimento das potencialidades inerentes ao ser humano, ampliando as possibilidades do jovem interagir consigo, com o outro e com seu meio social e natural.

Com isso, crescem as capacidades de observação e interpretação da realidade, o protagonismo e o empreendedorismo. As oportunidades de inserção no ecomercado de trabalho tornam-se quase uma consequência desse desenvolvimento.

Vale destacar também que a formação ecoprofissional parte do entendimento de que a educação é algo universal, amparada

em legislações que protegem os direitos do jovem, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto da Juventude e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esta última, além de prever o pleno desenvolvimento do educando e sua qualificação para o trabalho, cria o Plano Nacional de Educação, o qual trata da ampliação da jornada escolar e da educação integral.



“COMBINE VÁRIOS TIPOS DE ATIVIDADES NA FORMAÇÃO DO JOVEM, SEMPRE ESTIMULANDO A ATUAÇÃO EM SEU MEIO PARA QUE SEJA CAPAZ DE ALTERAR SUA REALIDADE”.

LEIS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

- **- Constituição Federal de 1988**

- **- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990**

- **- Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei 8.742 de 1993**

- **- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394 de 1996**

- **- Programa Mais Educação, do MEC, instituído pela Portaria 17 de 2007**

- **- Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 10.172, de 2001**

- **- Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 2007**



HORA DE DESCOBERTAS

Segundo a visão antroposófica, que divide os ciclos de vida em períodos de sete anos ou setênios, a passagem da adolescência para a vida adulta ocorre entre 14 e 21 anos, quando o jovem conquista sua autonomia. Não por coincidência é a idade do público atendido pelo Programa de Jovens, justamente pelo adolescente estar em plena construção de sua identidade, sem que tenha se apoderado completamente de seu “eu”, e estar no momento de abertura para os valores pessoais e humanos, que farão despertar seu papel coletivo.

A adolescência, que sempre traz sofrimento interior e ansiedade, reflete-se aos poucos no desejo de se doar para o mundo. E culmina nos ideais e na vontade da escolha da profissão que a maturidade traz, devendo assim, ser acolhida com especial respeito à história de vida de cada um. Pela visão de educação do programa, as oportunidades de descoberta e desenvolvimento dos alunos virão do reconhecimento de seu “ser individual”.

A metodologia do PJ-MAIS compreende três maneiras de formação integral dos participantes: a **autoformação**, voltada ao diálogo e interação consigo próprio; a **heteroformação**, voltada à interação com o outro e seu próximo; e a **ecoformação**, que promove a interação com o meio natural e social. Esta última, enfatiza as leis que regem nosso meio natural e o meio social materializado pela criatividade humana.

“Palavras não descrevem o que foi e o que é para mim o PJ-MAIS, considero-o um divisor de realidade, apontando sempre uma direção, fazendo-nos sonhar, sentir fortes e capazes de mudar. Levarei sem pre comigo os conceitos, conhecimentos e metodologias, e tenho a consciência que meus frutos são consequências de raízes bem estruturadas”, Leandro Vitorio Pereira, 22 anos, aluno formado no Núcleo Cajamar.

O depoimento do jovem Leandro reflete o rico percurso entre o momento em que se interessou pelo Programa de Jovens, aos 16 anos, pois “já tinha ouvido falar sobre Protocolo de Kyoto, Agenda 21 e assuntos ambientais”, até a atuação como monitor na Diretoria Municipal de Meio Ambiente, a graduação em Administração e o

sonho de cursar Biologia – faculdade que concluiu recentemente no Maranhão.

“Nunca havia sonhado em fazer curso superior, conhecia minhas limitações e sempre ouvia que faculdade era coisa para gente rica. Pensava em terminar o ensino médio e logo ir trabalhar”, conta ele.

Foi na atividade “Linha do Tempo”, na oficina de Formação Integral que Leandro traçou um primeiro caminho de vida, resgatou lembranças em detalhes, planejou os próximos anos e objetivos frente a atual realidade. “Foi difícil, até hoje me emociono, pois relembrei momentos da infância, inclusive o fato de meus pais não quererem que eu estudasse, recorrendo até ao Conselho Tutelar na época, além da vida humilde que sempre tivemos. No Programa de Jovens era aceito e respeitado, ai comecei a planejar meu futuro, decidi escrever na Linha do Tempo tudo que sonhava, mesmo que não pudesse realizar”.

Da formação em Cajamar à mudança para Amazônia

Na cartolina da atividade, escreveu o desejo de trabalhar na área ambiental, cursar biologia, ter sua própria casa e ser professor da rede pública para que pudesse influenciar adolescentes com histórias parecidas.

Hoje, a realidade parece ter respondido aos sonhos, pois já aos 18 anos o jovem Leandro tornou-se monitor em Cajamar, realizando oficinas no município, iniciou curso superior na Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, com bolsa de 100% do ProUni, e já aos 19 anos mudou-se para sua própria casa. Mas o principal é considerado o ingresso na Universidade Federal do Maranhão, no curso de Biologia, aos 22 anos. Leandro mudou-se para lá e passou a atuar na área ambiental, e hoje cursa pós graduação em biologia na Universidade Federal do Maranhão



Vale lembrar que cada um possui trajetórias humanas singulares, inicialmente realizadas dentro da vida em família, e mais tarde no convívio com a escola, a vizinhança e o mundo do trabalho. Aos poucos, o ser humano vai somando a cultura familiar a outras formas de viver em grupo. Nessa interação, constrói seus valores e seu caráter, tornando claro o quanto o processo de desenvolvimento ocorre durante toda a vida e de acordo com as oportunidades de vivências, aprendizado e educação.

Mas o processo de evolução traz consigo entraves que devem ser enfrentados no momento em que a aprendizagem acontece, envolvendo as carências, julgamentos de valor e preconceitos, medos e desconhecimento dos

mecanismos que regem a vida e até preguiça, acomodação e baixa auto-estima.

Com base nisso, os instrumentais pedagógicos do Programa de Jovens compreendem diferentes meios e momentos da formação: criação de espaços educadores de convívio ético e solidário; dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e atividades participativas; oficinas práticas e reflexivas; visitas técnicas de estudo e pesquisa; exercícios de monitoria; aulas e palestras; elaboração e apresentação de projetos; participação em projetos socioambientais da comunidade (na família, escola e vizinhança); e finalmente, exercícios de inserção na sociedade civil organizada local e no ecomercado de trabalho.

O curso está dividido em quatro módulos com

abordagem pedagógica específica: no 1º módulo, o jovem aprende a conviver com o universo do espaço educador, experimentando a ecoformação em relação ao meio social e natural; o 2º módulo é o momento de se autoconhecer mais profundamente e fazer escolhas, com foco na autoformação; o 3º módulo volta-se ao convívio com o outro, buscando-se o respeito e ampliação da troca de saberes, com foco na heteroformação; o 4º módulo une as três experiências e passa pela reflexão em todos os níveis.

Os dois anos de formação básica são o tempo ideal de curso, mas os estudantes que deixarem a programação em menos tempo, recebem certificado referente aos módulos que participaram.

Já os estudantes formados em dois anos, podem continuar atuando no Núcleo por meio da elaboração de um plano de trabalho ou de negócio, voltado ao empreendedorismo. O ideal é também que as atividades ocorram cinco dias por semana, com quatro horas diárias, em período complementar à escola, mas há Núcleos que funcionam até com dois dias por semana.

São vários os perfis de quem ministra aulas no Programa de Jovens, com corpo docente constituído principalmente por técnicos locais (muitos de secretarias municipais), universitários e convidados, a maioria capacitada pela equipe do programa. E o número de vagas por ano costuma ser de 20 a 30 por turma, devido ao tratamento personalizado necessário ao funcionamento da iniciativa.

No capítulo IV veremos detalhes sobre as oficinas e o currículo mínimo obrigatório.

O processo de viver não se separa do processo de aprender.

- O Programa de Jovens trabalha o aprendizado com base na visão de que:
- o ser humano capta impressões do meio usando todos os sentidos
 - o ser humano processa as impressões, fazendo análises, comparações e deduções, e adquirindo conhecimento das leis naturais
 - A vivência e convivência permitem o diálogo consigo, o outro e a sociedade, levando ao desenvolvimento das múltiplas inteligências
 - a cultura local condiciona a construção do saber, porém ao desenvolver seus potenciais, o indivíduo transforma sua cultura
 - a tomada de consciência exige atenção, disciplina e estudo sistemáticos para a capacidade de compreensão.

Os principais conteúdos curriculares do PJ-MAIS incluem:

- Temas relevantes atuais
- Conceitos, valores e princípios humanos, sociais e ambientais
- Processos criativos, produtivos, decisórios e gerenciais
- Os múltiplos aprenderes e inteligências humanas
- Tecnologias de produtos e de processos sustentáveis
- Produções da civilização humana: artes, cultura, filosofia, tradições religiosas, ciências e tecnologias
- Leis e mecanismos dos ecossistemas e da sociedade humana, frente às ações antrópicas e seus impactos
- Instrumentais, metodologias e dinâmicas participativas
- Legislações municipais e políticas públicas para recuperação ambiental e qualidade da vida, e o direito de organização e ação social
- Programas e projetos públicos de apoio e financiamento à educação e à iniciação ao trabalho

O jovem do PJ tem um papel de tomador de decisões

Essa é a opinião de Vanessa Cordeiro, gestora do Programa de Jovens pela AHPCE, que coordenou a articulação entre os Núcleos por anos ao longo de sua história. Segundo ela, quando a comunidade percebe que o jovem tem um papel e deve ser ouvido pelo poder público, passa a acreditar que o PJ traz benefícios a comunidade local, com efeitos duradouros e de longo prazo. “No Núcleo de Morro Grande,

em Cotia, chegamos a ter fila para inscrição dos jovens, os educadores e técnicos inventaram um processo seletivo para dar conta desse interesse. Já no Núcleo de São Bernardo do Campo, os pais chegavam a participar das aulas e a contribuir com as oficinas. Lá, jovens da oficina de Agroindústria Artesanal influenciaram na mudança de cardápio em casa, para uma alimentação mais saudável”, lembra Vanessa.





JOVEM EDUCA JOVEM

Em permanente construção, a metodologia do Programa de Jovens mantém-se aberta e flexível de acordo com a prática adquirida por cada Núcleo. Como já foi dito, os métodos reproduzem modelos naturais – sistêmicos, dinâmicos e integrados com a realidade – e usam instrumentais de rede, como o fluxo e a troca constante de conhecimentos.

Essa realização coletiva não parte do modelo professor-aluno, mas do compromisso com a construção do conhecimento individual, baseada na educação pelo convívio. Os jovens encontram-se num momento delicado de sua etapa de vida, em que devem estabelecer respeito pelos outros e seu meio, responsabilizando-se pelo aprendizado adquirido e por sua transmissão. Assim, uma etapa fundamental da formação do programa ocorre no 3º módulo, quando os adolescentes passam a educar os colegas recém aceitos no 1º módulo, assumindo parte do papel que antes cabia ao educador. Com isso, a metodologia do PJ-MAIS visa a criação do respeito e reconhecimento de que todos possuem potenciais diferentes, gerando aprendizados recíprocos.

Tal formação reflete no aprender a conviver em sociedade: o jovem passa a respeitar a diversidade de culturas e comunidades e o direito de todos a participar e tomar decisões, reconhecendo o processo histórico que condicionou a realidade atual e gerou oportunidades de desenvolvimento maiores para uns e menores a outros.

No plano individual, o processo de formação de consciência acontece numa conversa íntima consigo mesmo, em que cada pessoa aprende a coordenar seus centros de tomada de decisão e, principalmente, a fazer escolhas. Entram em jogo os três centros do ser: o querer, o dever e o fazer, nem sempre coerentes entre si.

Para entender a importância da integração entre os três aspectos, basta imaginar uma situação que exija uma escolha imediata. Se o jovem tem o dever de escolher, mas não quer, sente-se frustrado; se quer realizar um desejo, por exemplo, mas não faz algo concreto, sente culpa; e caso se omita quando deve assumir algo, sente sofrimento; o sentimento de paz acontece com a sintonia dos três mecanismos nas diferentes situações. Só a formação da consciência de si mesmo, do outro e do mundo, permitirá esse nível de escolha.

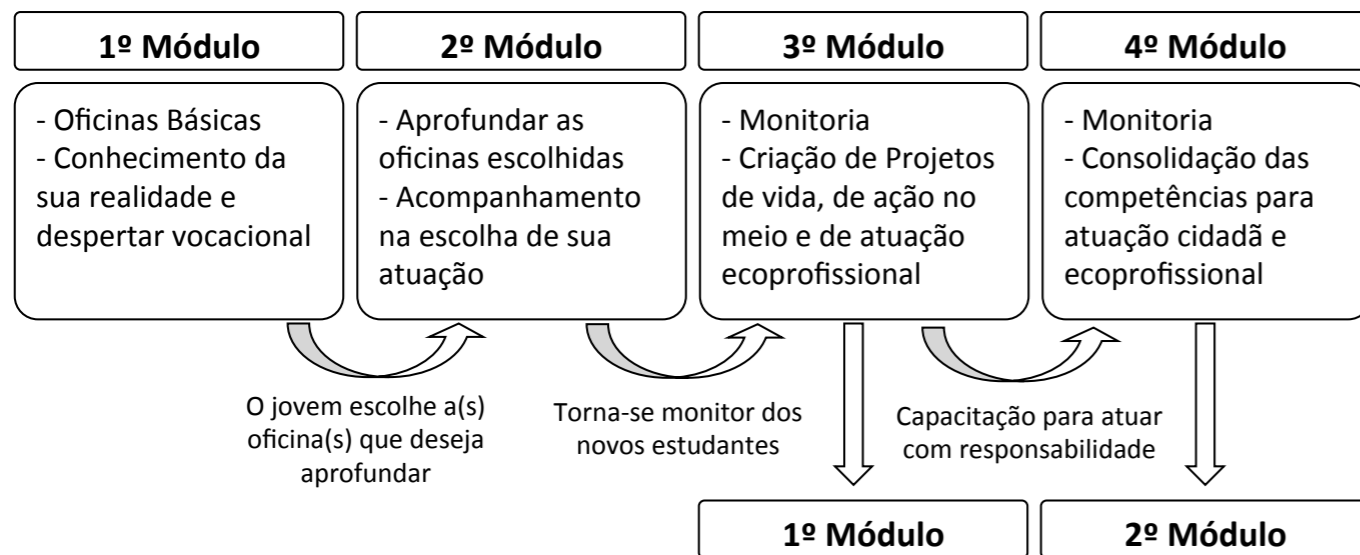


Os múltiplos aspectos do ser são
construídos de várias maneiras:

Ser - Saber
Ser - Fazer
Ser - Ter
Ser - Empreender
Ser - Partilhar/Difundir
Ser - Educar/ Facilitar

Módulos do Programa de Jovens

A formação acontece ao longo de 2 anos, em 4 Módulos semestrais, nos Núcleos de Educação Ecoprofissional (NEEs), sendo realizada em caráter complementar à educação do ensino médio.



Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar ganha jovens “altamente qualificados”

Com a Calçada do Lorena ou a Estrada Velha de Santos como “sala de aula”, os adolescentes do Programa de Jovens do Núcleo Caminhos do Mar, em São Bernardo do Campo experimentaram momentos muito ricos em sua formação pessoal e profissional. Na verdade, a oficina de Turismo Sustentável ensinou-os conhecimentos sobre condução de grupos ou meio ambiente e, já formados, muitos se tornaram monitores do programa de visitação do governo do Estado, recebendo a formação histórica diretamente no local de trabalho.

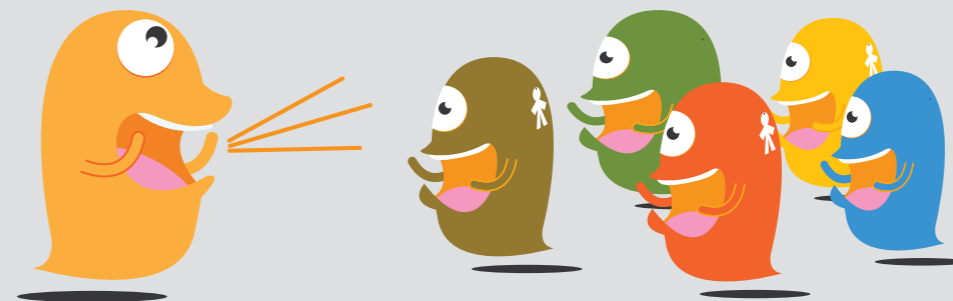
“Digo que o governo ganhou monitores altamente qualificados, tanto que o Estado reduziu em dois terços o conteúdo da formação que dava para os monitores no caso dos jovens do PJ-MAIS, pois já traziam esse conhecimento. No Núcleo, aprendemos a estabelecer com esses adolescentes, que têm um alto nível de questionamento, um processo de crescimento conjunto”, conta o arquiteto Carlos Henrique Andrade de Oliveira, que coordenou o programa ali.

Ele acredita que hoje estes jovens podem estar em “qualquer lugar”, recebendo valores condizentes com suas atividades profissionais. Mas lembra que há entraves à

institucionalização desse tipo de programa de formação integral, pois o poder público trabalha de forma segmentada, em diferentes secretarias, e sem articulação com o setor privado.

“Pode ser que também não estejamos nos comunicando bem com a sociedade, colocando-nos no lugar dos interlocutores que não conhecem sobre sustentabilidade, para que nossa mensagem seja inteligível”, reflete.

O PJ-MAIS durou dez anos em São Bernardo do Campo, desde 1998, contando com frutos importantes, a exemplo do jovem da primeira turma que abriu uma empresa de ecoturismo para visitas monitoradas nas trilhas estruturadas pelo programa.





O MUNDO É UMA SALA DE AULA

Por ser um programa de formação prática, não haveria sentido manter os estudantes dentro da sala de aula, como se faz na escola com os alunos durante todas as etapas do curso. O contato com o campo, observando os ambientais naturais, os sistemas produtivos e os problemas do município em que vive, permite construir uma visão transversal da realidade, aproximando várias áreas do conhecimento, não mais divididas em bloco, mas partes de um mesmo universo em transformação.

As histórias do PJ-MAIS mostram como a união entre teoria e prática influencia na formação de cada talento, já que é possível aprender de tudo um pouco com os chamados “projetos experimentais” – desenvolvidos pelos alunos a partir de uma temática de sua região.

A culinária do município fornece conteúdo para se trabalhar a oficina de Agroindústria Artesanal, já os espaços rurais são mundos de relações entre plantas, animais, cultivos e reservas florestais, para a oficina de Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentáveis. A oficina de Consumo, Lixo e Arte leva à busca pela reutilização dos materiais descartáveis, de origem natural ou industrial, denominados

de resíduos sólidos, além da importante questão do consumo consciente, enquanto a oficina de Turismo Sustentável é um passo para a descoberta das potencialidades do local onde se vive, ensinando que toda cidade possui história e cultura próprias, com importantes atrativos para o turista.

“SAIA DA SALA DE AULA, INVENTE PROJETOS DEMONSTRATIVOS PARA QUE O TRABALHO SEJA VISTO PELAS PESSOAS, CRIANDO UMA ‘VITRINE’ DO PROGRAMA”

É quando o jovem realiza a monitoria ambiental, como parte do currículo do curso, que descobre na prática o potencial de expressão de suas habilidades, que podem ir do talento de falar em público à capacidade de memorizar nomes e informações específicas, o espírito empreendedor ou a vocação artística.

Nesse sentido, o espaço físico do Núcleo de Educação Ecoprofissional ganha importância, por estimular uma nova relação com o espaço, o convívio e sentido de responsabilidade e, principalmente, o senso de pertencimento traduzido em cuidado com o lugar do aprendizado. Além da infraestrutura básica de sala de aula e instalações para as oficinas, o Núcleo deve ser um conjunto de espaços educadores, representado por estruturas que suportem as atividades pedagógicas e produtivas com os estudantes.

“LEMBRE-SE DE FAZER OS JOVENS SENTIREM QUE O ESPAÇO DO NÚCLEO É DELES, CRIANDO UM SENSO DE PERTENCIMENTO AO LOCAL”





A infraestrutura de um **Núcleo** consta de:

- Espaços educadores socioambientais
- Instalações e equipamentos para as oficinas
- Recursos materiais e financeiros
- Recursos humanos multidisciplinares
- Banco de dados, imagens, informações e tecnologias
- Sistema de comunicação direta, presencial e virtual
- Banco de metodologias e procedimentos participativos

É possível perceber ainda que a metodologia do PJ-MAIS está fortemente vinculada à educação ambiental, com o objetivo de transformar a relação dos homens com a natureza. Existem diferentes abordagens de educação ambiental, algumas com trabalhos mais objetivos e racionais e outras com trabalhos mais subjetivos e sensíveis, mas todas abordam os valores humanos, e as atitudes e hábitos em prol do meio ambiente. O que a educação ambiental quer é mudar nossa relação com tudo o que é natural e, para isso, algumas premissas são importantes: o conhecimento de si, do outro e do ambiente onde vivo e convivo. Desta forma todos os aspectos da formação integral trabalham com as premissas da educação ambiental, só que organizadas de uma outra forma.

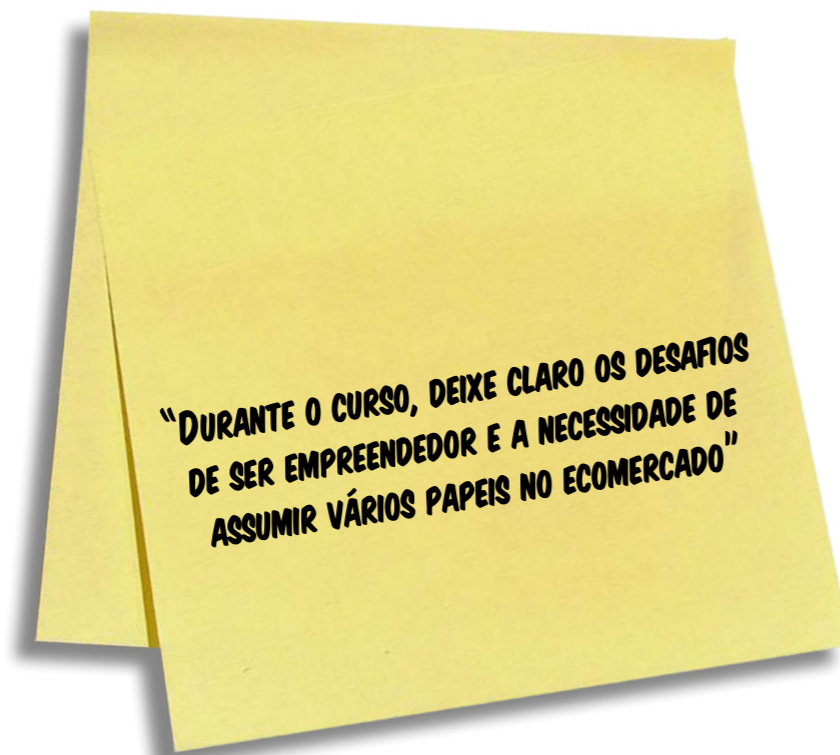


ECOMERCADO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Após a ampla formação humana, ambiental e social do jovem, a questão da inserção no ecomercado de trabalho deve ser encarada como elemento chave do programa, não só por integrar o viés econômico ao esforço realizado, como por influir na transformação do território e, principalmente, ser uma ferramenta de inclusão social. Se o território pode ser transformado por meio de ecoprofissões que viabilizam a recuperação ambiental ou o potencial turístico que evita desmatamentos, a inclusão social ocorre pela possibilidade do ecomercado trazer o jovem para um novo patamar de cidadania.

De uma situação de fragilidade social, violência familiar e isolamento, esse jovem passa a acessar novas oportunidades socioeconômicas, avançando de uma posição "à margem" para um novo papel na sociedade a que pertence.

Pode-se dizer, portanto, que a indicação do sucesso do Programa de Jovens está ligada a três resultados: à melhoria pessoal do jovem, com o desenvolvimento de

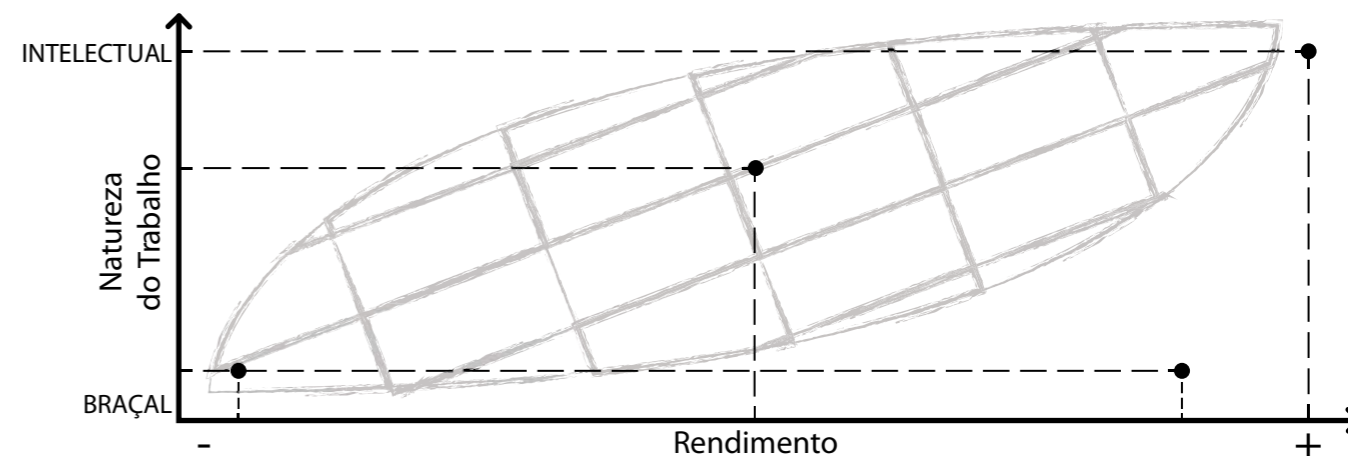


seu potencial crítico, analítico e de convívio; à evolução do investimento nesse jovem traduzida em novas formações, a exemplo do ingresso na universidade; e ao trabalho no ecomercado, como etapa fundamental de sua atuação, diferenciada do mercado convencional.

Antes mesmo do início do curso, na fase do diagnóstico local, é necessário conhecer as necessidades desse jovem, desde suas expectativas e preferências profissionais até à possibilidade real de atender a esses interesses. Seja em ecoempregos florestais, seja na liderança de grupos de turistas, ou na abertura do próprio negócio, a qualificação profissional deve estar ligada tanto às aptidões e preferências do jovem como à viabilidade do mercado (de remuneração, de funções existentes, etc) frente a esse interesse.

A formação dos adolescentes dependerá da forma com que serão atraídos para o ecomercado, a partir de como se fale sobre as profissões e as diferenças entre os chamados trabalhos "intelectuais" e "braçais". Isso porque, o baixo interesse pelo trabalho no campo, por ser em geral considerado braçal, pode se transformar em desejo de atuação do jovem, caso compreenda seu significado para o planejamento territorial ou a recuperação florestal.

Frente ao ecomercado, está em jogo a própria capacidade de planejamento do jovem, com qualificações que vão do conhecimento de orçamentos, prestação de serviços e diálogo com o cliente, até o investimento permanente em sua formação.



Empreendimento com cascas de legumes abre espaço em São Bernardo do Campo

O impulso do coordenador do Núcleo de São Bernardo do Campo para seus alunos crescerem profissionalmente, mostrou-se determinante em dois momentos. Primeiro, ele estimulou algumas jovens na oficina de Agroindústria Artesanal a auxiliar o técnico nas aulas de pães integrais e, percebendo o interesse das meninas pelo processo, estimulou-as a dar um passo a mais, fornecendo lanches para trilhas da Billings Tour, uma iniciativa na área de turismo sustentável de outras alunas do Núcleo.

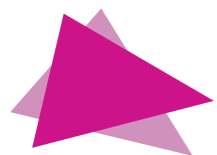
Após a conclusão dos dois anos de curso, as meninas decidiram montar seu próprio negócio, e desenvolveram uma linha de produtos que abrange os pães integrais, barras de cereais e patês preparados com cascas de legumes. A experiência mais marcante foi o fornecimento de lanches para os alunos em treinamento no Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar, por dois meses.

Se a princípio houve dificuldade em atender a demanda grande e repentina de 40 lanches diários, aumentou aos poucos o conhecimento das jovens e a lista de produtos de seu cardápio. Participaram então do curso Jovem Empreendedor do Sebrae e passaram a desenvolver seu Plano de Negócios, formalizando a iniciativa, por meio da incubação de econegócios no Núcleo do PJ-MAIS.



**AGORA
É A SUA VEZ**





AGORA É A SUA VEZ

Transformar vontade em possibilidade, motivação em ação, ideal na real chance de estruturar o Núcleo do Programa de Jovens em seu município é o que pretendemos estimular com esse capítulo do Guia. Você está convidado a acompanhar o passo a passo de implantação de um Núcleo, a refletir sobre as necessidades locais e a descobrir as verdadeiras possibilidades de criar o programa no município. A criação e o funcionamento deste espaço educador será feita então por pessoas e organizações da própria cidade.

Há algumas condições essenciais para a efetividade desta iniciativa. Entre elas, a importância de observar a disponibilidade de recursos humanos e financeiros, os potenciais do ecomercado local e a disposição da equipe em diagnosticar e caracterizar as problemáticas da região, trabalhando-os no plano que será criado.

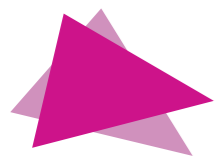
Mas a metodologia flexível e replicável do programa torna viável cria-lo em sua localidade. Basta lembrar que será preciso contextualizar a proposta metodológica para sua realidade específica, conduzindo de forma participativa e corresponsável a implantação do novo Núcleo. Essa postura participativa será fundamental para você assegurar o enraizamento do Núcleo e o ingresso na rede de formação integral.

Tenha em mente que a formação dos jovens dura dois anos, e que inclui mobilizar a equipe responsável, convidados, apoiadores, estudantes e suas famílias. Agora é a sua vez, vamos em frente conhecer as etapas desse trabalho.



"BUSQUE INSTITUCIONALIZAR O PROGRAMA NA CIDADE EM QUE ESTÁ NASCENDO, ISSO É CHAVE PARA O SUCESSO"





CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES LOCAIS

Quem se interessa em fazer parte do Programa de Jovens, logo perceberá que há um caminho entre o que chamamos de “Projeto do Núcleo”, nascido da preparação das bases locais, e a primeira aproximação dos interessados pela ideia. Podemos dizer que a aproximação começa com diálogos entre as equipes locais e os coordenadores do PJ-MAIS, mas que o momento inaugural dessa parceria é a participação na “Capacitação das Equipes Locais”, um treinamento de quatro dias, para sensibilização e formação básica na proposta metodológica, que geralmente acontece duas vezes por ano. Os interessados tornam-se então formadores do processo de construção de novos Núcleos.

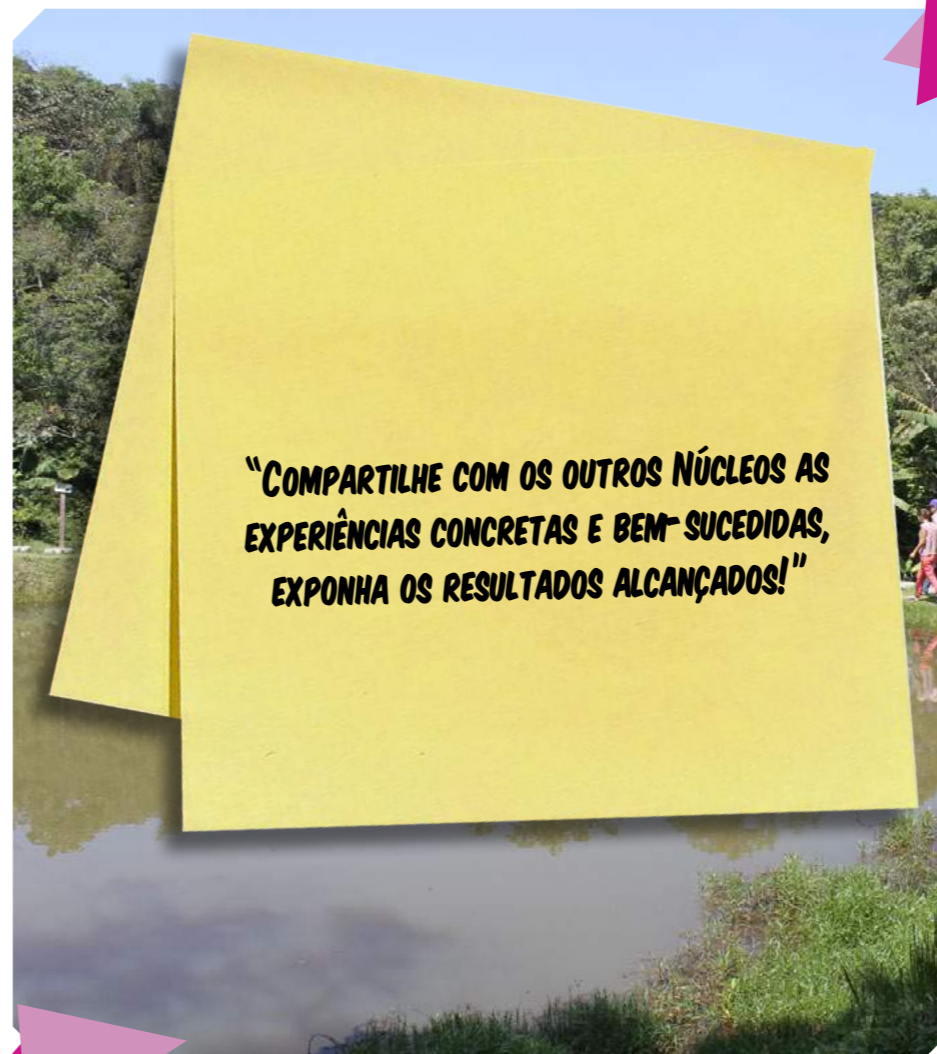
E quais as vantagens de participar dessa formação? Os participantes passam por algumas etapas de construção do conhecimento, que produzem uma visão panorâmica da iniciativa até chegarem à compreensão das especificidades de cada município.

Isso acontece porque a “Capacitação das Equipes Locais” não é técnica mas visa a

formação integral dos próprios participantes, incluindo sua dimensão individual, de sua comunidade e do ambiente em que estão inseridos.

Jogos, rodas de conversa e exercícios práticos acompanham o calendário da capacitação. A programação traz a metodologia de formação integral e as visões sistêmica e transdisciplinar que a embasam, como funciona o curso de dois anos e o conteúdo das oficinas. O convívio entre os participantes é enriquecido pela diversidade de representantes de vários municípios, criando um espaço de troca, que faz emergir as principais expectativas, dúvidas e relatos, conforme os participantes passam a se sentir à vontade para compartilhar seu ponto de vista sobre cada tópico.

A escuta das experiências concretas também se mostra fundamental, pois esclarece sobre as possibilidades de implantação em realidades opostas. A apresentação do perfil e história de cada Núcleo orienta o caminho dos novos e já aproxima e estabelece futuros contatos.



“COMPARTILHE COM OS OUTROS NÚCLEOS AS EXPERIÊNCIAS CONCRETAS E BEM-SUCEDIDAS, EXPONHA OS RESULTADOS ALCANÇADOS!”



Em Cotia, Núcleos comprovam resultados da diversidade de parcerias

A decisão de montar o Núcleo de Educação em Cotia (SP) envolveu vários fatores num mesmo momento do município: pesquisadores da Universidade de São Paulo que realizavam um levantamento de biodiversidade na Reserva do Morro Grande articularam ações com a prefeitura; a coordenadora da ONG Sociedade Ecológica Verde Amarelo (Selva), Cristina Oka, apoiou o processo assim que assumiu um cargo público na Secretaria de Turismo; e a educadora Ondalva Serrano, do Programa de Jovens fez diferentes apresentações do PJ-MAIS no município.

“Não adiantava preservar a reserva sem envolver a comunidade e, ao mesmo tempo, muitos jovens queriam trabalhar na indústria, sem outra perspectiva de atuação. Constituímos então um núcleo de implantação do Programa de Jovens, mas o secretário de Educação, Cultura e Turismo não via a importância do programa, achava que durava muito e formava poucos jovens, uma visão bem política”, conta Cristina.

Ela conta que nos primeiros anos precisavam comprar o lanche dos adolescentes, além de articular o apoio de empresas e parceiros internos. “Conhecíamos funcionários da Sabesp, que

apostaram na implantação do Núcleo na Reserva do Morro Grande, já para as estruturas como a do viveiro, busquei apoio de moradores da Granja Viana, com maior poder aquisitivo, para a bomba d’água e as ferramentas. No começo, cada um tem que fazer sua parte, depois as coisas ficam mais fáceis”, ensina Cristina.

A atuação dos jovens formados, como monitores em eventos de turismo rural, oferecendo serviços de buffet artesanal ao Rotary Clube e mesmo ingressando na universidade, conquistou maior apoio da prefeitura, que passou a fornecer os lanches e o transporte para os professores nos Núcleos.

É este o maior diferencial do programa em Cotia, a diversidade de experiências em Núcleos tão diferentes como o da Reserva do Morro Grande, o Núcleo urbano próximo à escola da cidade, e o Núcleo montado dentro do Tempo Zu Lai, em parceria com as monjas budistas.

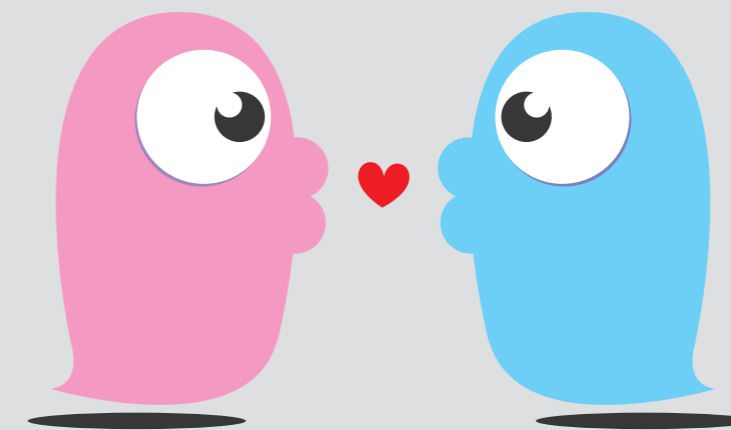
Neste último, a ambientalista Cristina aproveitou a existência do projeto “Filhos de Buda” dentro do Templo, para propor uma parceria com o PJ-MAIS: “eles financiariam a estrutura do Núcleo,

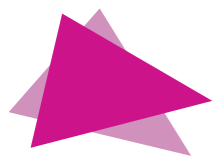
alimentação etc, e nós realizaríamos as oficinas, o que foi muito eficaz, os jovens tinham perfil interessante, já meditavam e praticavam a não-violência”.

No Núcleo rural, o perfil dos alunos era diferente, composto por jovens de baixa renda e muitos de famílias desestruturadas, para quem o PJ-MAIS teve importante valor devido a esse cenário.

Em 2006, o programa recebeu apoio do Banco Mundial e pode apostar em diferentes ações, como o trabalho de reflorestamento com os jovens em torno da reserva, e o plantio de mais de 400 mudas de árvore com os alunos da escola municipal, melhorando o ambiente de ensino. Neste caso, os educadores ambientais dos alunos eram os próprios jovens do PJ-MAIS.

Formado em uma das primeiras turmas do programa, o jovem André Luiz Domingues Oliveira tornou-se coordenador de monitores da Reserva do Morro Grande, e hoje atua recebendo grupos de turismo rural num hotel fazenda da região. “Na escola, olhamos para o mundo externo, no Programa de Jovens aprendemos a olhar para dentro, ver quem somos, como é minha rua, meu bairro. O diferencial é que só mudamos o mundo se nos conhecemos e descobrimos o valor do nosso lugar. Costumo dizer que o programa aflora o amor local”, expressa André.





O PERFIL EDUCADOR

Há forte relação entre o êxito do Programa de Jovens e a equipe que será responsável por conduzir o Núcleo, pois a liderança dos profissionais irá influir no espírito de grupo para a construção coletiva. Ao mesmo tempo em que “faz a iniciativa acontecer”, essa liderança necessita ter perfil educador, criando oportunidades para despertar vocações e qualidades nos jovens.

Como saber se o formador ou educador do Núcleo tem esse perfil? Pense nos objetivos que deverão ser atingidos com a implantação do Núcleo, e avalie o quanto as características individuais do educador facilitam neste processo:

- permitir a formação integral do ser humano, transitando pelas diferentes áreas do conhecimento e praticando ética, ecologia e valores humanos
- criar oportunidades para a construção do perfil ecoprofissional, com oficinas práticas aliadas a treinamentos reflexivos, que permitem despertar vocações de acordo com as necessidades percebidas no ecomercado
- desenvolver o espírito de grupo e cooperação para construção do conhecimento, pesquisa e realização dos trabalhos
- estimular a capacidade de leitura e interpretação da realidade, e busca de soluções por meio do olhar transdisciplinar
- oferecer instrumentos, conceitos, metodologias e práticas que permitam construir processos de produção de baixo impacto, com uso sustentável dos recursos naturais
- preparar para a cidadania com o desenvolvimento da consciência humana, social e ambiental
- ter habilidade para desenvolver estudos e diagnósticos do mercado de trabalho local e suas atividades econômicas, visando a inserção dos ecoprofissionais
- conduzir a articulação de parcerias entre o primeiro, segundo e terceiro setores da sociedade, para viabilizar a implantação e gestão do Núcleo
- contribuir para a construção de uma sociedade saudável, segura, solidária e sustentável

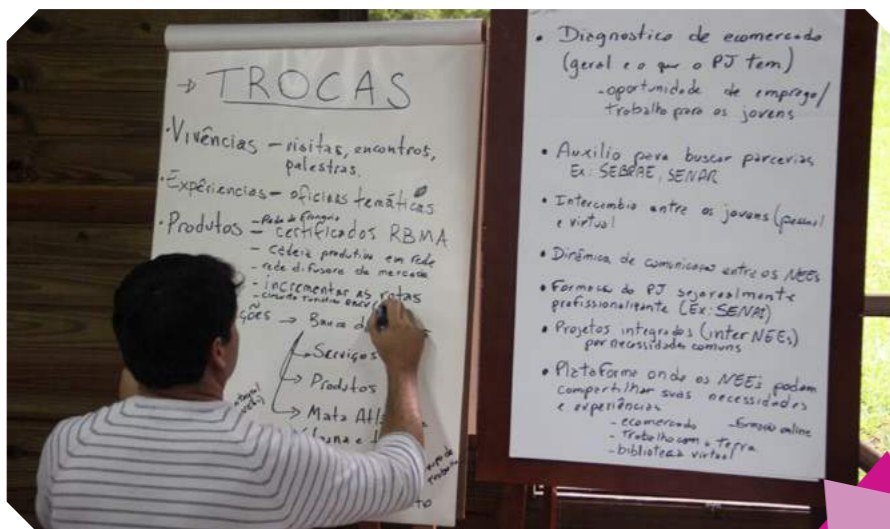
No dia a dia do Núcleo, será formada uma equipe multidisciplinar, com profissionais de diferentes áreas, os quais vão de técnicos locais das secretarias afins da prefeitura até membros de entidades parceiras.

FUNÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Coordenador Geral	Gestão geral do núcleo Coordenação da equipe Representação do núcleo em reuniões e eventos Articulação de parcerias e apoios Relacionamento com apoiadores, patrocinadores e parceiros Inscrição de projetos em Editais
Coordenador Pedagógico	Facilitação do planejamento pedagógico e a interação entre oficinas Realização de atividades de formação integral Apoio aos educadores em atividades especiais, como visitas técnicas Atendimento, acompanhamento e orientação dos jovens Contato com as famílias e comunidade
Educadores	Planejamento e execução das oficinas Identificação de oportunidades de ecomercado nas áreas de atuação do programa Acompanhamento e orientação dos jovens em sua formação e inserção ecoprofissional



Todos têm o apoio da RBCV e da AHPCE para implantação do Núcleo na realidade específica de seu município.

Enquanto são empoderados como educadores, os profissionais do Núcleo também são conduzidos a realizar levantamentos e diagnósticos no campo educativo, social e ambiental, caracterizando a situação do município. A partir desses conhecimentos, devem então elaborar o projeto político pedagógico adequado a realidade local, dando origem ao plano de curso que será implementado.



Ecoficina de Guarulhos é filha da formação de Consumo, Lixo e Arte

Um dos passos mais significativos para a formação dos adolescentes do PJ-MAIS em Guarulhos foi a criação de um espaço exclusivo para os estudantes exercitarem sua criatividade e espírito empreendedor ainda em 2001. Nascia a Ecoficina de Oficinas, uma organização não-governamental voltada para a criação de variados objetos reutilizados, como enfeites, quadros, bijuterias, acessórios, artigos para casa e tudo o mais que possa ser feito a partir de garrafas plásticas, latas de alumínio, isopor, revistas antigas e até coadores de café usados.

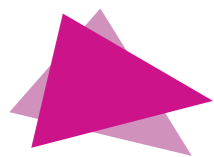
A Ecoficina já prestou serviços para grandes empresas, como o Grupo Pão de Açúcar (grande rede varejista) e a Unilever, e seus produtos foram utilizados como decoração para um dos ambientes da São Paulo Fashion Week, em 2004.

Segundo Rodrigo Barea, liderança da ONG e

formado pelo PJ-MAIS, no início, o trabalho era apenas de oficinas de reaproveitamento e exposições, onde algumas peças eram vendidas. “Fomos aprimorando a produção e aumentando a variedade, sempre com dificuldades financeiras e falta de apoio. Afastei-me por um tempo e, em 2005, busquei formas alternativas de dar sustentabilidade para a ONG. Passamos então a trabalhar a reciclagem do óleo de fritura (usado) para a produção de glicerina, a fazer jardinagem e paisagismo nas escolas do município e a buscamos novos parceiros para nossos projetos”, conta Rodrigo.

Fabu Valbord, educador ambiental que também lidera a Ecoficina, considera que tudo nasceu no ambiente acolhedor do programa e conta que apesar de hoje reciclarem até 7 mil litros de óleo por mês, a ideia é atingir mais jovens com a educação ambiental para a reciclagem.





ARTICULAÇÃO LOCAL E PARCERIAS

**“QUANTO MAIS PARCERIAS LOCAIS, MAIS FORTE
E MENOS VULNERÁVEL SE TORNARÁ O NÚCLEO,
FAÇA UM ESFORÇO PARA DAR CONTINUIDADE
ÀS RELAÇÕES NO MUNICÍPIO”**

A negociação permanente com o poder público, a busca de parcerias com o setor privado e a aliança com organizações locais será parte do trabalho de condução do dia a dia do Núcleo. Para que isso aconteça, há um período de preparação das bases locais, com a organização interna da equipe técnica que irá construir a proposta do Núcleo, apoiada pela AHPCE, Instituto Florestal e colaboradores.

Após organizar a equipe, definir papéis e funções, e partilhar as responsabilidades entre cada membro do grupo, chega a hora de iniciar a mobilização de apoios e parcerias na comunidade. E a palavra comunidade abrange o poder público, as empresas locais, as ONGs, associações etc.

O diálogo com cada setor tem uma finalidade diferenciada. Com o setor público, é recomendável a articulação intersecretarial (meio ambiente, educação,

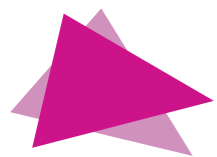
cultura, saúde, agricultura, turismo, esporte, assistência social, planejamento, etc) com a sensibilização das instâncias superiores (secretários, prefeito, gabinetes etc), para fortalecimento e até institucionalização do Programa de Jovens no município.

O terceiro setor, representado pelas ONGs, associações e movimentos locais, pode ser um importante parceiro das atividades, da articulação com o poder público, e da mediação para o ecomercado que será formado na região. Também pode facilitar a busca de apoio com as empresas locais.

O setor empresarial deve ser alvo das articulações locais, pois além de abrir espaço para a inserção de jovens em ecoprofissões, tem grande potencial de associação com a “marca” do Programa de Jovens, por seu interesse em promover o desenvolvimento local e ações de responsabilidade social.

**“TENHA SEMPRE DIFERENTES SECRETARIAS
ENVOLVIDAS COM O PROGRAMA E, SE POSSÍVEL,
A PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS”**

Busque parcerias com escolas, grupos de ecoturismo, universidades, entre outros, pois este é também um importante caminho para os jovens se envolverem com monitorias e com o aprendizado na prática, quando a experiência vale mais que qualquer teoria.

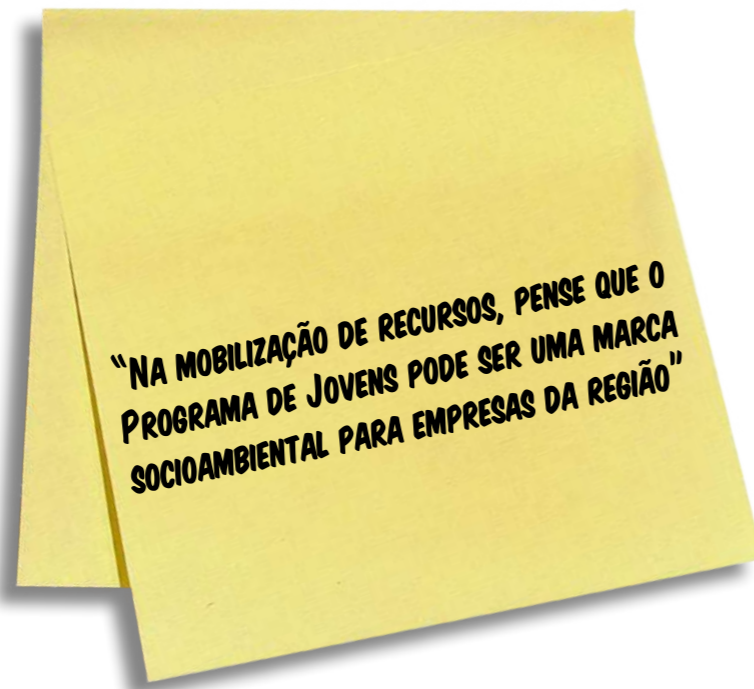


MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

De onde vêm os recursos humanos, materiais e financeiros do Programa de Jovens? As alternativas são variadas, de técnicos das secretarias dedicados exclusivamente ao programa até a possibilidade de parcerias público-privadas para as atividades, ou de recursos financeiros advindos de ações de compensação ambiental.

Para isso, costuma-se elaborar um plano estratégico com os seguintes aspectos:

- plano de recursos humanos para o programa: coordenação, corpo técnico responsável por oficinas e instrutores apoiadores
- plano de captação e locação de recursos materiais, financeiros e facilidades para o acesso, manutenção e operacionalização do programa
- plano de trabalhos, para a fase de sementeira dos jovens ecoprofissionais recém-formados no Núcleo local
- plano de negócios, para a fase de incubadora, com a incubação de eco-empresendimentos de jovens
- plano geral de inserção dos jovens ecoprofissionais do programa, no ecomercado de trabalho local ou regional.



Atue sempre pensando na sustentabilidade no médio e longo prazo, visando consolidar o programa como uma política pública de desenvolvimento local, reduzindo os efeitos de discontinuidades políticas e econômicas.

Algumas recomendações podem ajudar na mobilização de múltiplos setores e atores locais, sensibilizando-os para parcerias e apoios:

- Sensibilização dos tomadores de decisão (Prefeito, secretários, etc.), buscando compromissos intersecretariais
- Busque sensibilizar vereadores; busque também a apresentação de um Projeto de Lei Municipal para institucionalização do programa, com dotação orçamentária, garantia de infraestrutura, recursos humanos, transporte e subsídios aos jovens, etc.; criação de outros Projetos de Lei para promoção do ecomercado local
- Dialogue com o Ministério Público, sensibilizando promotores, que podem desempenhar um importante

papel de apoio ao Núcleo, inclusive com direcionamento de recursos

- Busque investimentos do setor empresarial que se preocupa com a responsabilidade social; programas de voluntariado; aquisição de produtos e serviços dos jovens em empresas da região, etc
- Trabalhe com as organizações da sociedade civil, coletivos e movimentos locais, que trazem possibilidades para parcerias e engajamento dos jovens em projetos locais, etc
- Lembre-se dos Conselhos de Direitos – CMDCA, Conselhos de Meio Ambiente, Juventude, Turismo, Educação e outros, que são importantes espaços de participação para criação de políticas públicas, mobilização de apoio e de recursos

- Estabeleça contatos com Universidades e Centros de Pesquisa que podem apoiar na formação dos jovens e na criação de diversos projetos conjuntos de pesquisa e extensão
- Faça maior relação com as Unidades de Conservação presentes no território, especialmente aquelas próximas do Núcleo, como uma estratégia para gerar processos de desenvolvimento sustentável, podendo também se traduzir em atividades formadoras, espaço físico e oportunidades de ecomercado para os jovens
- Tenha em mente que dotações de Emendas Parlamentares podem alavancar a rede do Programa e fortalecer os Núcleos mais fragilizados localmente.

Embu das Artes e o potencial de união com uma ONG local

Antes de descrever a implantação do Núcleo de Educação de Embu das Artes, é preciso voltar à história da turismóloga e educadora Deyse Brumatti na Vila de Paranapiacaba. Ali, foram erguidas as bases do trabalho comunitário, conforme a vila é singular por seu patrimônio histórico e ambiental, permitindo criar projetos inéditos.

“Sou formada em turismo, mas sempre quis trabalhar com as diferenças culturais, e em Paranapiacaba além de aprender a entender o jovem e seu pensamento, pudemos nos dedicar à valorização da cultura regional, desde a gastronomia artesanal com o cambuci até a monitoria turística nos parques locais”, diz Deyse, que por três anos foi coordenadora pedagógica do Núcleo local, com o ideal de desenvolvimento do município a partir do saber técnico e humano.

A mudança de governo em Paranapiacaba levou a novos rumos e, em 2008, ela foi selecionada pela ONG Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE) para assumir a implantação do Núcleo na cidade, já conhecendo em minúcias o processo de formação dos jovens. Em Embu das Artes, a ONG assumiu a liderança do projeto ao captar recursos do Fehidro (Fundo Estadual

de Recursos Hídricos), mas na prática Deyse logo descobriu que precisaria trabalhar com o envolvimento comunitário, “pois diferente de Paranapiacaba, uma vila relativamente isolada, em Embu havia problemas com o crescimento desordenado, da chegada do Rodoanel e a industrialização”.

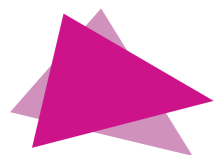
Ela logo se juntou a uma liderança comunitária da Vila Itatuba e ambas passaram a divulgar o programa na escola do bairro e a fazer reuniões unindo o tema da educação com a questão da saúde. Isso porque o Núcleo funcionava no Centro de Zoonoses local, e a reunião do Conselho de Saúde do bairro agregava a reunião de pais e mestres da escola! “Era muito interessante, os assuntos eram tratados conjuntamente, e sempre levávamos jovens para essas reuniões que aconteciam uma vez por mês”.

Um importante foco do Núcleo de Embu das Artes esteve na oficina de Formação Integral, como efetivadora das outras oficinas, e a busca por fazer os jovens vivenciarem suas aptidões e talentos. Em atividades do Turismo Irmanado, foram eles quem pintaram o muro da escola com grafite ambiental, e nas aulas de gastronomia artesanal aprenderam receitas

levadas mais tarde para o ecomercado. “Uma das jovens tornou-se chef de cozinha, hoje trabalha no Octávio Café e Bistrô, sempre com esse olhar socioambiental”, conta Deyse.

Mas ela alerta que a ONG depende de financiamento e o fim do projeto do Fehidro representou o fim do Núcleo, conforme a instituição passou a dedicar esforços a um novo projeto, na Fonte dos Jesuítas, com apoio do Bradesco. “A prefeitura não institucionalizou o programa e isso criou uma dependência de patrocinadores. Já em Paranapiacaba, o PJ-MAIS sobrevive pois a comunidade é autossustentável e os jovens formam outros jovens”.





DIAGNÓSTICO LOCAL



Conhecer os potenciais, os recursos e as necessidades de uma comunidade é o grande benefício da realização de um diagnóstico local. No caso do PJ-MAIS, o diagnóstico será a principal referência para o acompanhamento do processo de implantação e gestão do Núcleo, pois faz um “retrato do momento” e permite avaliar no tempo onde e como o programa deu resultados.

Assim, na hora de realizar a proposta de implantação do Núcleo no município, é preciso criar o diagnóstico da realidade local, com base nas seguintes dimensões:

- Educativa e formativa
- Social, cultural e comunitária
- Física e ambiental
- Patrimonial e econômica
- Institucional e legal
- Cenário do ecomercado de trabalho potencial

Por que fazer o diagnóstico? Ele irá enriquecer e fornecer nomes, cenários e ideias para o documento com a proposta do Núcleo, que conterá definições como:

- Atores responsáveis pela implementação da proposta em construção
- Objetivos e metas
- Público-alvo e sua origem
- Oficinas a serem oferecidas
- Parceiros e apoiadores com suas atribuições
- Área de instalação do Núcleo
- Necessidades básicas de manutenção do núcleo: infraestrutura, logística, alimentação, etc
- Estratégia de estímulo ao ecomercado e inserção ecoprofissional dos jovens
- Estratégia de ação na comunidade (famílias dos jovens, escola, espaços públicos, conselhos, etc.)





PROJETO DO NÚCLEO LOCAL

Este é o momento de abordarmos o projeto de criação do Núcleo local e as três áreas que deverão ser levadas em conta neste processo, ou seja, a gestão administrativa, a gestão pedagógica e a gestão comunitária do Programa no município. A formação das equipes por capacidades e funções poderá então acontecer, após o desenho do projeto, assim como o treinamento dessas equipes em metodologias e conceitos, e o diagnóstico do ecomercado de trabalho local. A fase de redação e formatação desse documento é a etapa do chamado Projeto de Núcleo de Educação Ecoprofissional.

Vale lembrar que as etapas para oficialização do Programa no município serão: apresentar e validar o Projeto de Núcleo com os setores envolvidos (secretarias, prefeito, parceiros etc); aprovar este projeto entre os envolvidos com sua construção; assinar o Termo de Compromisso com a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde para a implementação do PJ-MAIS.

Como começar então o planejamento? Podemos iniciar com perguntas importantes sobre o que será oferecido aos jovens e a organização das atividades do Núcleo:

- Qual será exatamente o público alvo do curso?

Inclui o levantamento, estudo e caracterização do público alvo, assim como a definição de sua situação, contexto, conhecimento e necessidades

- Como será a organização da equipe técnica local?

Inclui o quadro de professores, e o calendário das participações segundo as disponibilidades

- Quais os recursos e os meios disponíveis ao programa?

Levar em conta as entidades parceiras, os recursos humanos disponibilizados, as parcerias de participações com instalações e equipamentos, a contextualização da proposta metodológica à realidade local, a adequação das oficinas à realidade local

- O que prever no plano de curso?

Pensar no conteúdo programático: o ser humano, o outro, a natureza, a sociedade, na programação das oficinas, atividades e visitas, nas metodologias, dinâmicas e instrumentos pedagógicos que serão usados, e nos resultados esperados e calendários de cursos

- Como trabalhar o aspecto pedagógico e vivencial do Núcleo?

Levar em conta as formas de acesso por categoria de agente, as formas de participação e partilha de responsabilidades, as medidas preventivas e mitigadoras de problemas, as normas de uso, manejo, procedimentos e interações.

"NUNCA DEIXE DE PENSAR NA COMUNICAÇÃO E NA VISIBILIDADE DO PROGRAMA, ESSE CUIDADO DEVE APARECER NO PLANEJAMENTO DO NÚCLEO"



A partir da construção desse Projeto e sua aprovação, terá início a implantação das oficinas e do curso em si. E para isso, a criatividade da equipe será indispensável na idealização do processo de divulgação do curso, de seleção e matrícula dos estudantes, espalhando a notícia sobre o curso e seus objetivos para a sociedade local. Fazer o registro fotográfico ou em vídeo de todo esse processo de implantação pode ser uma ótima iniciativa.

Além da captação de recursos humanos, materiais e financeiros já citados, a estruturação do Núcleo inclui um Plano Político Pedagógico, com o detalhamento metodológico dos planos de aulas e atividades. Também um Plano de Trabalho com a organização do fluxo de atividades e responsabilidades da equipe nas ações internas e externas do Núcleo:

- o setor administrativo prevê a articulação institucional, a comunicação interna e externa, os registros, etc
- o setor pedagógico deve cuidar do plano das oficinas
- o setor cultural ou de convívio, prever vivências conjuntas
- o setor de ação na comunidade tratará das relações com as famílias dos jovens, escola, conselhos e instituições, com a realização de ações na comunidade idealizadas pelos jovens
- o setor de ecomercado promoverá políticas públicas de fomento a atividades desse tipo, estágios monitorados, criação de sementeira ou incubadora de ecoempreendimentos, parceria com empresas, etc.

No dia a dia, a gestão interna também inclui programar o uso dos espaços, os calendários e sistema de comunicação, banco de dados e de imagens, sistema de registros, controles e relatórios, e sistema de suporte ao funcionamento das oficinas, das visitas técnicas, atividades externas e demais programações do Núcleo.

Quando o Programa de Jovens vira lei no município

De forma inédita, o município de Cajamar ganhou uma lei municipal que cria o Programa de Jovens em seu território, garantindo a abertura de pelo menos 30 vagas por ano no curso e bolsa-auxílio aos estudantes. Antes da lei, de 2010, técnicos das Secretarias de Cultura, de Educação e de Meio Ambiente haviam se envolvido no processo de formação do Núcleo, que data de 2006. Isso fortaleceu o diálogo entre o PJ-MAIS e o município, inclusive com a inserção de uma cadeira do programa no Condema (Conselho Municipal de Meio Ambiente), em 2008.

“A lei foi iniciativa do Executivo e representou uma forma de continuidade, mas é importante lembrar que por si só não garante o bom funcionamento do programa”, diz a chefe do Departamento de Educação Ambiental da Prefeitura de Cajamar, Paula Mielke. A

existência de um espaço fixo e permanente para o Núcleo é considerado por ela um fator determinante, assim como a articulação com parceiros de empresas e do poder público para inserção dos jovens no ecomercado. “A mudança de sede do Núcleo atrapalha as atividades, já passamos pela sede em escolas, no salão da igreja local, no Senai e hoje estamos no centro comunitário. Recomendo que o espaço da sede faça parte do planejamento do Núcleo”, diz Paula.

Porém, uma das problemáticas mais desafiadoras em Cajamar é a alta evasão do curso pela pressão dos jovens começarem cedo no mercado de trabalho, conforme o município é um polo industrial e as famílias costumam pressionar o adolescente para ingressar nas indústrias locais.



Iniciando o primeiro ano

- O curso pode ter início tanto no primeiro quanto no segundo semestre letivo
- Cada núcleo tem independência para criar seu próprio método de processo seletivo, e depois da mobilização da comunidade, da escola e das famílias, deve fazer um levantamento de dados de todos os jovens envolvidos no processo seletivo (que venham a ingressar no programa ou não), por meio de questionários, que crie um “marco zero” da condição destes jovens antes de sua entrada no programa
- Início do plano de curso, dentro da proposta metodológica contextualizada à realidade local
- Condução das oficinas, permitindo ao jovem o trânsito por todas elas, garantindo sua formação transdisciplinar e a percepção de suas vocações
- Realização de atividades que levem os jovens ao conhecimento e à capacidade de leitura de sua realidade e seu entorno natural, social, cultural, comunitário e familiar

- Avaliação participativa do processo e das oficinas
- Monitoramento e avaliação do processo e dos resultados, por meio de relatórios que serão disponibilizados para a rede do programa.
- Evento de encerramento das atividades do semestre, com entrega de certificados para jovens com frequência acima de 75%.

O segundo semestre do primeiro ano

- Plano de curso do segundo módulo, a partir dos resultados e experiências vividas no primeiro semestre
- Orientação dos jovens para o conhecimento de si, suas vocações, aspirações e habilidades, apoiando-os na escolha de suas áreas de aprofundamento
- Realização de oficinas aprofundadas nas áreas de escolha dos jovens
- Desenho de sua proposta de ação ou pesquisa no meio, pensando na construção do seu perfil ecoprofissional e no ecomercado de trabalho
- Monitoramento e avaliação do processo e dos resultados
- Evento de encerramento das atividades do semestre, com entrega de certificados.

O primeiro semestre do segundo ano

- Processo seletivo e inclusão da nova turma de estudantes de primeiro módulo, a ser planejado e executado juntamente com os estudantes-monitores de terceiro módulo
- Plano de aulas, de forma a incluir os monitores como corresponsáveis pelo processo educador e execução das atividades
- Definir os procedimentos e dinâmicas para a orientação dos estudantes-monitores, na elaboração de seus projetos
- Preparação dos estudantes de terceiro módulo para o exercício de monitoria (é indispensável a participação deles no Encontro de Monitores da Rede do PJ-MAIS no início do semestre)
- Orientação de jovens do terceiro módulo para construção de seu projeto: projeto de vida pretendida; projeto de atuação ecoprofissional; projeto de ação no meio social e ambiental
- Monitoramento e avaliação do processo e dos resultados

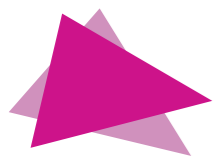
- Evento de encerramento das atividades do semestre, com entrega de certificados aos estudantes do primeiro módulo e estudantes-monitores do terceiro módulo.

O segundo Semestre do segundo ano

- Plano de curso do semestre, a partir dos resultados e experiências vividas no semestre anterior
- Adequação da programação para o segundo módulo da segunda turma
- Adequação da programação para o quarto módulo da primeira turma (estudantes monitores)
- Conduzir o segundo módulo aprofundando o conhecimento ecoprofissional nas áreas escolhidas pelos estudantes
- Conduzir o quarto módulo priorizando a apresentação, execução e avaliação dos projetos ou planos de ação no meio elaborados pelos estudantes-monitores
- Evento de encerramento das atividades do semestre, com entrega de certificados aos estudantes de segundo módulo e estudantes-monitores do quarto módulo.

O terceiro ano de funcionamento do Núcleo

- Organizar e planejar a incorporação da terceira turma no Programa local, para cursar o primeiro módulo
- Capacitar os estudantes do terceiro módulo em monitoria inclusiva aos novos estudantes do primeiro módulo
- Aperfeiçoar o sistema de tutoramento e orientação de projetos pela equipe para os estudantes do quarto módulo, do semestre seguinte
- Caso haja condições e interesse para tal, é recomendável a condução de atividades de quinto e sexto módulo, iniciando ou aprofundando o processo de sementeira de jovens ecoempreendedores (menores de idade) e incubadora de ecoempreendimentos (dos jovens maiores de idade).



PROCESSO SELETIVO

Há uma rica oportunidade para o Programa de Jovens aproveitar a etapa de “chamamento” dos adolescentes para o curso e sensibilizar a comunidade local para a mudança em relação ao futuro. O processo seletivo pode acontecer junto às escolas públicas, às famílias, projetos locais e outros espaços, motivando os jovens a tomarem a iniciativa de querer investir em sua própria formação ecoprofissional.

Após a manifestação de interesse dos estudantes candidatos, tem início a condução do processo seletivo para sua inclusão no Núcleo, a partir do planejamento já elaborado pela equipe técnica, com apoio das escolas locais envolvidas no programa.

A seleção dos candidatos levará em conta aspectos como a realidade social e educativa dos jovens, suas escolas de origem, a disponibilidade de tempo e compromisso para participar do curso, a relação com sua escola e comunidade, e a implementação de seu projeto.



Jardim Botânico em Diadema permite fabricar até joias de sementes

Com cerca de 400 mil habitantes, Diadema vive os problemas da forte urbanização da Região Metropolitana de São Paulo, e por isso a implantação do Núcleo de Educação do Programa de Jovens dentro do Jardim Botânico da cidade representou um privilégio para o aprendizado em contato com a natureza.

A implantação dependeu exclusivamente da vontade dos envolvidos com o programa, inclusive parceiros da Rede em outros municípios, mas por estar dentro da Secretaria de Meio Ambiente, teve a oportuna localização no Jardim Botânico, que era uma grande sala de aula externa para os jovens.

A primeira turma de Diadema foi

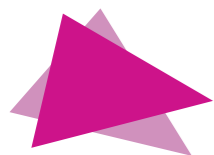
inaugurada em 2006, após um rico processo seletivo nas escolas, em que foram distribuídos panfletos para os alunos levarem para casa, e feitas reuniões com seus pais, explicando-se a proposta de formação.

Como técnico da secretaria, Luiz Hermínio atuava 80% do tempo como coordenador pedagógico do Núcleo, e mantinha o trabalho no órgão público. “Além de estar sobrecarregado, não havia apoio nem para as ferramentas para o plantio. Por estar ligado à Reserva da Biosfera e ao Instituto Florestal, o programa era visto pela prefeitura como uma iniciativa do Estado”, reforça Luiz.

Assim como em outros Núcleos, boa parte dos formados foram cursar biologia e

um desses alunos, o jovem Samuel, foi escolhido pelo próprio Luiz para trabalhar na Secretaria de Meio Ambiente. Outros aproveitaram o rico conhecimento sobre biojóias transmitido nas oficinas de Consumo, Lixo e Arte, a partir de sementes e folhas do Jardim Botânico.





AS OFICINAS

As oficinas práticas e reflexivas do Programa de Joves têm forte vínculo com a gama de possibilidades de atuação no ecomercado de trabalho, e serão desenvolvidas com os jovens durante os dois anos de curso.

Seu conteúdo programático compreende quatro áreas de atividades mais uma oficina prioritária de formação integral. Vamos conhecê-las?

PRODUÇÃO E MANEJO AGRÍCOLA E FLORESTAL SUSTENTÁVEIS

O jovem adquire conhecimentos em práticas agrícolas e florestais, em bases sustentáveis, conhecendo os principais processos ecológicos e os vetores antrópicos de degradação ambiental, com estímulo à formação de um espírito investigativo e crítico para apoiar a gestão das áreas protegidas. A implementação de sistemas agroecológicos de produção a recuperação de áreas degradadas e o manejo florestal, orientam os projetos de vida dos jovens e reduzem os impactos negativos no meio ambiente.

Temas abordados: Reservas da Biosfera, ecossistemas, botânica, sucessão ecológica, ciclos da água e nutrientes, serviços ambientais e bem-estar humano, tipos de agricultura, fatores físicos/químicos/biológicos que interferem na produção, produção de mudas florestais, recomposição florestal, coleta e armazenamento de sementes, elaboração e uso de adubos e defensivos orgânicos, desenvolvimento de projetos, entre outros

Entre as possibilidades de atuação no ecomercado de trabalho estão:

- Recomposição florestal de áreas degradadas
- Execução de serviços e projetos de recuperação ambiental decorrentes de Termos de Ajuste de Conduta, compensação e demais passivos ambientais. Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, etc.
- Implementação de sistemas produtivos sustentáveis, com base agroecológica, como hortas orgânicas, viveiros de produção de mudas, agroflorestas, apicultura, hortas medicinais

- Implantação de trilhas florestais
- Manejo da floresta e seus produtos (coleta de sementes, frutos regionais, materiais para artesanato, madeira)
- Paisagismo e arborização urbana
- Apoio a gestão e manejo de unidades de conservação

"A OFICINA DE PRODUÇÃO E MANEJO AGRÍCOLA E FLORESTAL SUSTENTÁVEL PODE IMPULSIONAR A ORGANIZAÇÃO DE UM BANCO DE TERRAS PARA A RECUPERAÇÃO FLORESTAL NA REGIÃO, INCLUINDO AÇÕES DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL E TERMOS DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA (TAC)".



TURISMO SUSTENTÁVEL

Capacita e prepara o estudante para a atuação ecoprofissional no turismo local em bases sustentáveis, valorizando e conservando o ambiente, a cultura, as comunidades e o ecomercado de trabalho de suas regiões locais, com base na atuação solidária, cidadã e ética.

Temas Abordados: Introdução ao turismo (conceitos, histórico, tipologias, impactos e funcionamento), elementos essenciais do turismo (legislação, oferta e demanda), Unidades de Conservação (histórico, Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo), monitoria ambiental, educação ambiental, primeiros socorros, planejamento e implementação de trilhas, organização de eventos, turismo rural, turismo cultural, projetos e gestão de Negócios.

Possibilidades de atuação no ecomercado de trabalho:

- Pesquisa e identificação de potencialidades turísticas
- Pesquisa e resgate da história local para fins turísticos
- Elaboração de roteiros turísticos locais e regionais
- Desenvolvimento de pacotes turísticos e prática de recepção de turistas
- Monitoria ambiental em Unidades de Conservação
- Elaboração e prática de atividades recreativas
- Elaboração e prática de atividades de educação ambiental e envolvimento comunitário
- Planejamento, construção e implementação de trilhas
- Elaboração de projetos de turismo local

Paranapiacaba inaugura movimento de jovens monitores ambientais

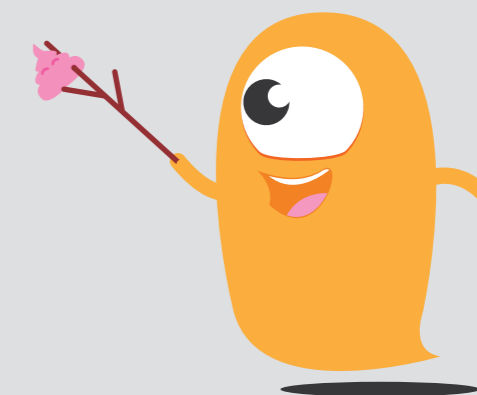
A Vila de Paranapiacaba, na região sudeste de Santo André, é bem conhecida por seu patrimônio histórico e arquitetônico, além da riqueza natural do Parque Estadual da Serra do Mar e do Parque Natural Nascentes de Paranapiacaba. Mas até o início da década de 2000 não tinha uma visita orientada para o turismo sustentável com monitores especializados.

A implantação do Núcleo do Programa de Jovens, no ano de 2000, teve forte impulso com o apoio da Prefeitura e o orçamento de instituições como UNESCO e Fundação Ted Turner. Assim, já na primeira turma do PJ-MAIS, foram formados 20 alunos e, destes, 12 tornaram-se monitores ambientais no Parque da Serra do Mar. Não por coincidência, na mesma época nasceu a Associação dos Monitores

Ambientais (AMA) de Paranapiacaba, o que se tornou um mecanismo fundamental de absorção dos jovens do programa.

“Passamos por altos e baixos e hoje estamos sem recursos da Prefeitura, mas continuamos nos virando para oferecer as oficinas de Consumo, Lixo e Arte, Promafs e Formação Integral. Com a venda de mudas de cambuci, comercializadas na Rota do Cambuci, subsidiamos o transporte e alimentação dos alunos”, conta a liderança local do Núcleo Maria Teresa França.

Entretanto, o Núcleo enfrentou recentemente uma denúncia caracterizando a formação dos jovens como trabalho com mão de obra infantil, o que revela a importância do cuidado com o registro dos jovens e a prestação de contas do processo educacional do PJ-MAIS, o que difere de um processo de trabalho formal. “Ainda assim, a Prefeitura retirou o apoio ao programa e, apesar de todo o respaldo da comunidade, tivemos que suspender as atividades com a horta e a Rota do Cambuci”, lamenta Teresa, reforçando a necessidade de visibilidade do programa para evitar situações de desinformação como essa.



AGROINDÚSTRIA ARTESANAL

Capacita jovens para as práticas de processamento de alimentos saudáveis em pequena escala, produzidos em regime de sustentabilidade ambiental, considerando que a qualidade da alimentação está diretamente relacionada à qualidade de vida do ser humano, além de estimular a higiene, a mudança de hábitos e a geração de renda.

Temas Abordados: Conceitos básicos de saúde, origem, microbiologia e propriedade dos alimentos, higiene pessoal, manipulação dos alimentos, processamento dos alimentos, ervas aromáticas e medicinais, hábitos alimentares e de consumo, manipulação e prevenção de acidentes, práticas de reeducação alimentar, cozinha artesanal e projetos.

Possibilidades de atuação no ecomercado:

- incentivo ao cultivo de frutas nativas
- resgate da culinária local
- incentivo à agricultura orgânica e familiar
- criar possibilidade de cursos e palestras sobre culinária natural, ou da importância dos alimentos



Inventando receitas: trufas de araçá e pão de mel integral

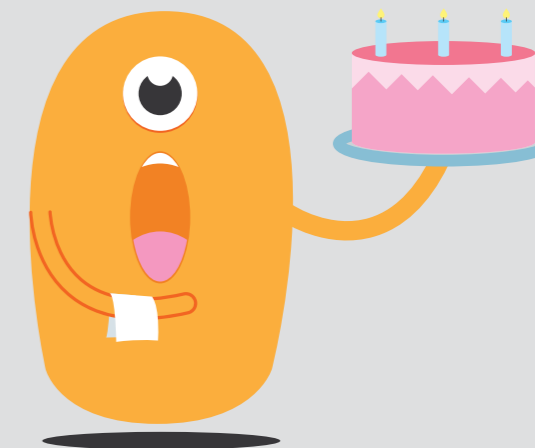
As professoras Julia e Mariana da oficina de Agroindústria Artesanal do Núcleo de Cajamar gostam de lembrar aos alunos do PJ-MAIS que alimentação é remédio. Elas descobriram que muitos jovens comiam mal e associavam comer muito com saúde, passando a desenvolver um conteúdo específico para o curso, relacionado à nutrição.

Como contam com uma sala com cozinha no centro comunitário onde funciona o Núcleo, aproveitaram para criar um verdadeiro laboratório de receitas após transmitirem os princípios teóricos. Estes envolvem conceitos básicos de saúde, origem e propriedade dos alimentos, processamento, ervas aromáticas e medicinais, educação alimentar e cozinha artesanal.

Ali, eles desenvolveram um “brigadeiro saudável” à base de leite desnatado e cacau – servido na formatura dos jovens

em 2013 – um mousse de abacate ou o suco verde com couve. Uma das alunas criou o pão de mel integral, o qual consegue vender em vários eventos da cidade.

Já a trufa de araçá inventada por outro jovem promete render frutos, pois ele vem buscando recursos para o projeto que valoriza o fruto nativo, ao mesmo tempo em que promove a saúde dos consumidores, num claro exemplo de empreendedorismo voltado ao ecomercado.



CONSUMO, LIXO E ARTE

Promove a reflexão e a análise crítica sobre os hábitos e padrões de consumo da nossa sociedade e capacita os estudantes para atuação nos processos de reaproveitamento, reuso e reciclagem de resíduos, incluindo a produção de artesanatos e outros bens de consumo, estimulando a mudança de hábitos e a redução do impacto do lixo no meio ambiente.

Temas abordados: Conceitos básicos de saúde; Conceitos básicos de Consumo; O lixo e sua destinação – produção e impacto ambiental; O Processo de criação artística; Produção de Embalagens; Produção de Artesanato; Projetos.

Possibilidades de atuação no ecomercado de trabalho:

- Trabalho em projetos de coleta seletiva de lixo
- Utilização de sobras como matéria-prima para a produção de artesanato, jóia, papel, brinquedos, sabão e outros
- Desenvolvimento de oficinas pedagógicas em empresas, comunidades, etc
- Desenvolvimento de trabalhos e campanhas de conscientização e informação sobre os impactos do consumo irresponsável, seus resíduos e comprometimento de estoques
- Desenvolvimento de produtos a partir da compostagem de resíduos



FORMAÇÃO INTEGRAL

Capacita os jovens para o pleno desenvolvimento da potencialidade do ser humano, por meio de processos simultâneos de autoformação, heteroformação e ecoformação, com o conhecimento dos múltiplos aprenderes próprios de sua humanidade: aprender a aprender, a conhecer, a fazer, a conviver, a participar, a partilhar, a ser, a decidir a antever, a planejar, a implementar, a conservar, a manter, a criar, a sustentar, dentre outros.

Essa formação deve propiciar oportunidades de vivências e convivências, em ambientes éticos, saudáveis, seguros e solidários e propiciar também o acesso aos bens e serviços necessários a vida, a saúde e ao bem-estar humanos.

A oficina de Formação Científica no Núcleo de Paraibuna vem se tornando uma espécie de incubadora de novos cientistas, conforme essa juventude vai diagnosticando e descobrindo como solucionar problemas do próprio lugar em que vivem. O potencial do manancial local para tanques de criação de peixes, a implantação de um viveiro escola ou a análise dos danos causados pela duplicação da Rodovia dos Tamoios... são alguns dos temas de projetos escritos pelos jovens, que de tão alto nível, estiveram entre os 300 selecionados, entre os 1,2 mil trabalhos inscritos, para participação na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), em 2012.

Delá para cá, a motivação dos jovens cresceu, e em 2014 eles inscreveram o projeto “Além do Vale – Ciência para Paraibuna no site Catarse.me – uma espécie de “vaquinha coletiva”, em que cada cidadão contribui com quanto pode com projetos de baixo

Ser cientista: caminho para criar projetos na própria cidade

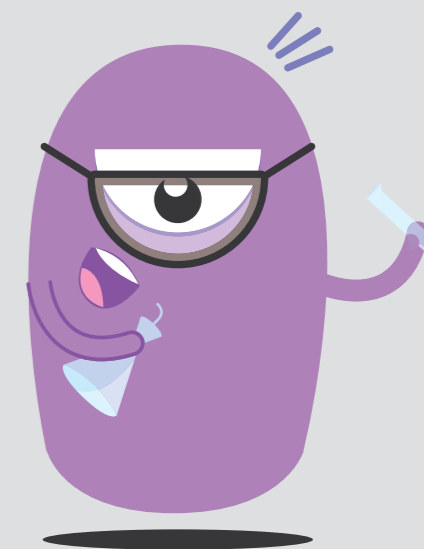
custo – para financiamento da participação dos jovens na FEBRACE 2014, que acontece sempre na Universidade de São Paulo.

“A participação é um desdobramento da oficina de Iniciação Científica, que tem feito os jovens sentirem-se capazes, a aprender a escrever projetos e até a ler com olhar crítico, até diagnosticar a situação do município onde vivem, vendo que é possível contribuir com o futuro de sua cidade”, diz Larissa Neli Faria, educadora do PJ-MAIS de Paraibuna.

E o caminho para escrever projetos é desafiador, os jovens passam um mês focados só nisso, ao mesmo tempo em que frequentam o ensino médio, e chegam a dedicar noites de sono estudando e pesquisando para o trabalho. A recompensa vem com o reconhecimento na Feira da USP, que já teve até a participação do vice-prefeito de Paraibuna e o contato com jovens de Estados tão distantes quanto Amazonas e Pará, e na apresentação de seus projetos para a própria população de Paraibuna, em seminários locais.

“O Programa de Jovens nos ensinou de tudo um pouco, aprendi a valorizar a culinária da região, e escolhi o milho como projeto experimental, pois está relacionado com a festa típica da cidade, a Pamonhada. A oficina de Iniciação Científica é muito

importante, tanto que continuo frequentando as aulas mesmo depois de formado, e além do aprendizado teórico, de como escrever monografias, venho descobrindo uma forma de ser co-responsável pelo mundo onde vivo”, expressa o jovem Luiz Fernando Martins, lembrando que se acostumou a dormir de madrugada nos dias que antecederam a Febrace!



FORMAÇÃO INTEGRAL INSTRUMENTAL

- Auto conhecimento
- Conhecimento das leis do universo
- Conhecimento dos ecossistemas naturais locais
- Conhecimento da estrutura e da organização da natureza
- O conhecimento da sociedade humana
- O modelo atual de sociedade
- Os jogos sócio-econômicos suas regras custos e benefícios
- O risco nos jogos atuais
- A capacidade de leitura da realidade
- A transdisciplinariedade
- A capacidade de tomar decisões
- O projeto de vida pessoal
- O projeto pessoal de ecoprofissionalização

PRÁTICAS AGROFLORESTAIS JARDINAGEM – PAISAGISMO VIVEIRO – HORTA – HORTO REFLORESTAMENTO

- As práticas agroflorestais
 - coleta de sementes
 - produção de mudas
 - agricultura natural
 - hortas e hortos
 - jardinagem urbana
 - arborização urbana
 - paisagismo
 - reflorestamento
 - criações e manejo
 - sistemas agroflorestais
- Visitação a produtores rurais e seus processos produtivos com registros para debate e pesquisa
- Visitação a viveiristas e empresas de paisagismo
- Visitação a criadores de animais e fauna
- Visitação à feira livre e à feira de produtores
- Práticas de viveirista
- Práticas de horta natural
- Práticas de horto medicinal
- Práticas de jardinagem
- Visitação a produtores orgânicos e seus entrepostos
- Visita a Centro de Pesquisa
- Identificar as áreas e os aspectos da atividade agroflorestal mais importantes para a região e definir as prioridades de estudo e treinamento para o 2º módulo

AGROINDUSTRIA ARTESANAL E GASTRONOMIA NO ECOTURISMO

- Processamento de alimentos e medicamentos
- limpeza e higiene
- o papel do ar, da água, do fogo, do acondicionamento
- propriedades nutritivas
- fatores que afetam as propriedades nutritivas
- Preparação de refeições
- Estudo das vitaminas
- enzimas, sais minerais, aminoácidos, lipídios, proteínas e açúcares
- Visitação a processadores de alimentos e medicamentos
- Germinação de grãos e produção de brotos
- Desidratação de alimentos
- Conservas, compotas, doces, sucos, geléias.
- Panificação
- Calendário agrícola
- Calendário de abastecimento
- Embalagens e seus impactos no meio
- Projeção de vídeos
- Visitação a supermercados e reflexos sobre o marketing e o consumismo
- Identificar as áreas e os aspectos da atividade da agroindústria artesanal e de gastronomia mais importantes a serem estudadas e praticadas no 2º módulo com ênfase para as dietas de saúde e recuperação

PADRÕES DE LIXO – CONSUMO RECICLAGEM E ARTESANATO

- O padrão de consumo local e o consumismo
- O padrão do lixo gerado
- A natureza e origem do lixo doméstico
- A composição do lixo gerado na comunidade
- A destinação do lixo e seu processo de degradação
- A coleta seletiva
- A reciclagem dos materiais descartados
- A compostagem orgânica
- O artesanato com descartados urbanos
- O artesanato com produtos da natureza
- Visitação a centro de coleta seletiva e de triagem de lixo
- Prática de compostagem
- Visitação a centro de compostagem
- Produção de papel reciclado e de artesanato
- Identificar as áreas e os aspectos das atividades de reciclagem e artesanato mais importantes a serem estudadas e praticadas para o 2º módulo do curso

MONITORIA AMBIENTAL

- O conhecimento da Mata Atlântica e sua biodiversidade
- Identificação e visita a suas áreas remanescentes
- O conhecimento da flora
- O conhecimento da fauna
- Unidades de conservação
- Os recursos hídricos
- Plano de uso e manejo sustentado
- As trilhas, cuidados, preservação, funções
- Roteiros e temas de visitação
- Tipos de visitantes
- Perfis e necessidades
- Tempos e programas de visitação por clientela
- Cuidados , prevenção de acidentes e primeiros socorros
- Normas de uso das trilhas
- Materiais informativos e de orientação
- O papel da monitoria
- Identificar as áreas e os aspectos da monitoria ambiental mais importantes para serem desenvolvidos e aprofundados no 2º módulo visando a capacitação do estudante e a normatização do uso das unidades locais

TURISMO – ECOTURISMO AGROECOTURISMO E OUTROS

- Turismo e suas múltiplas formas
- O turismo no meio ambiente natural
- O turismo no meio rural local
- O turismo histórico
- O turismo cultural
- O turismo pedagógico
- O turismo ecológico
- Os princípios ecológicos, éticos, educativos e econômicos do turismo
- A cultura local, seu resgate e valorização
- O patrimônio arquitetônico seu resgate e valorização
- A sustentabilidade do turismo responsável
- Identificação e levantamento dos atrativos turísticos do município
- Caracterização do perfil turístico da região
- Caracterização do perfil do profissional de turismo
- Identificar o campo de interesse de atuação, estudo e organização de turismo a ser trabalhado no 2º módulo com vistas à capacidade para o empreendimento turístico na região

AVALIAÇÕES

Refletir sobre as vivências no Núcleo a partir do marco zero de funcionamento e aperfeiçoá-las a partir da realidade local e das trocas de experiências é o papel da avaliação do Programa de Jovens. As características de cada Núcleo surgem exatamente da possibilidade de adaptação após a avaliação, a exemplo de Núcleos que passaram a completar a formação de seus jovens com novas oficinas.

Acompanhe as linhas básicas sugeridas para as avaliações, que poderão gerar indicadores de monitoramento das mudanças, e reveja sempre essas linhas com sua equipe, em sintonia com a Rede do PJ-MAIS, para a consolidação do Programa:

- A proposta metodológica de formação integral e ecoprofissional desenvolvida no Programa de Jovens e sua contextualização na realidade local do Núcleo
- O estudo e as reflexões sobre o ser humano e o processo de formação e de realização de seu potencial
- O estudo e as reflexões sobre os processos produtivos sustentáveis de bens e serviços úteis e necessários à vida e à saúde, à luz dos conceitos de ecomercado de trabalho
- A contextualização da proposta pedagógica na realidade institucional e comunitária com adequação às necessidades da clientela local da unidade e da rede regional
- A contextualização da proposta de ação na comunidade, desenvolvida pela rede, na realidade local da unidade, no âmbito de suas instituições, equipes técnicas e contexto socioambiental
- A contextualização da proposta de ação mercadológica, desenvolvida pela rede, na realidade local da unidade, com vistas à captação de recursos e apoios aos projetos e à inserção dos jovens no mercado de trabalho
- A contextualização da proposta de ação gestora na realidade da unidade local
- A estrutura organizacional e operacional da natureza, modelos leis e mecanismos condicionantes de nossa realidade

- O instrumental metodológico da abordagem transdisciplinar para viabilizar leituras mais próximas da realidade complexa e do uso do planejamento estratégico participativo
- O plano estratégico da rede para a inserção dos jovens ecoprofissionais no ecomercado
- A estratégia da construção coletiva de uma sociedade sustentável a partir de projetos de desenvolvimento integrado local
- O sistema de avaliação qualitativa e quantitativa continuada, a ser construído e adotado pela rede.



Cubatão ensina sobre o desafio de gerenciar grandes recursos

O diferencial do esforço de implantação do Programa de Jovens no município de Cubatão esteve na divulgação do processo seletivo dos jovens nos bairros-cota, atraindo até cem adolescentes para a primeira turma, em 2008, e nos ambientes naturais para o aprendizado – ali estão o Parque Estadual da Serra do Mar e os Parques Municipais de Cotia-Pará e Perequê.

O primeiro ano do programa teve apoio da Prefeitura, mas já em 2009 recebeu financiamento do Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar, por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), de 1,9 milhão de reais para dois anos de projeto.



“Criamos o Programa Cubatão Sustentável, no contexto do Programa de Jovens, e tivemos que estruturar uma equipe para atender a novas demandas, como a construção do viveiro de mudas, o plano de manejo do Parque Perequê e o reflorestamento das áreas desmatadas”, conta Elaine Gama, coordenadora pedagógica do Núcleo.

Mas segundo ela, o desafio de receber os recursos por meio de uma fundação pública, já que não possuíam figura jurídica, prejudicou a agilidade na execução das ações e a transparência nas informações. “O Núcleo também passou por uma grande reestruturação para atender à mudança na escala do projeto, os jovens foram direcionados para o plano de manejo, o viveiro, etc. Mas aos poucos percebemos que estávamos nos desviando do foco de formação integral do PJ-MAIS. É um alerta para quem fará a gestão de recursos desse porte”, destaca Elaine.

Entre os casos de sucesso com a iniciativa, muitos jovens cresceram nos estudos e na inserção no ecomercado, seja em monitorias ambientais no Parque da Serra do Mar seja como bolsistas na universidade.

SAIBA MAIS...





SAIBA MAIS

▶ **PÁGINAS NO FACEBOOK:**

Núcleo de Cubatão - www.facebook.com/pjmais.cubatao
Núcleo de Cajamar - www.facebook.com/programadejovens.cajamar
Jovens do PJ-MAIS - www.facebook.com/groups/1395580440668967/
PJ-MAIS - www.facebook.com/PJMAIS

▶ **SITES - EDUCAÇÃO E JUVENTUDE:**

juventude.gov.br/
juventude.sp.gov.br/
mec.gov.br/
cenpec.org.br
educacaointegral.org.br
educacaoeparticipacao.org.br
portal.aprendizuol.com.br

▶ **DOCUMENTO SOBRE JUVENTUDE:**

As publicações completas sobre Juventude, listadas a seguir, encontram-se no hotsite do Guia, podendo ser acessadas na íntegra em pjmais.org.br/guiapj/saibamais

- . **Adolescentes e Jovens do Brasil - Participação Social e Política**
- . **Bairro - Escola passo à passo**
- . **Cartilha de Monitoramento Jovem sobre as Políticas Públicas**
- . **Coleção Tecnologias do Bairro Escola - Pesquisa . Ação Comunitária vol.1**
- . **Coleção Tecnologias do Bairro Escola - Trilhas Educativas vol.2**
- . **Coleção Tecnologias do Bairro Escola - Comunicação Comunitária vol. 3**
- . **Coleção Tecnologias do Bairro Escola - Arranjos Culturais vol. 4**

- . **Caminhos para elaborar uma proposta da Educação Integral em Jornada Ampliada**
- . **Conselhos Da Juventude-2010**
- . **Educação Comunicatória Trilhas Educativas**
- . **Estatuto da Criança e do Adolescente**
- . **Estatuto da Juventude**
- . **Guia Pés Descalços para Trabalhar com Organizações e Mudança Social**
- . **Jovens e Direitos Legislação comparada em matéria de juventude**
- . **Jovens no Brasil**
- . **Juventude - Tempo presente ou tempo futuro**
- . **Juventudes - Outros Olhares sobre a Diversidade**
- . **Juventude Brasileira Democracia**
- . **Juventude e Contemporaneidade (2007)**
- . **Juventude Urbana - Aspectos e Marcos Metodológicos**
- . **Juventude e Políticas Públicas**
- . **Juventude e políticas sociais no Brasil - Livro IPEA**
- . **O Ecomercado de Trabalho na Biosfera do Cinturão Verde da Cidad**
- . **Onda jovem - juventude e meio ambiente**
- . **Percursos da Educação Integrale busca da qualidade e equidade**
- . **Pesquisa sobre o Perfil da Juventude Brasileira 2013**
- . **Pesquisa Perfil da Juventude SNJ 2013**
- . **Política Nacional de Juventude Diretrizes e Perspectivas**
- . **Políticas Públicas de juventude**
- . **Tecendo Redes para Educação Integral**
- . **Tendências para Educação Integral**

AGRADECIMENTOS FINAIS



REDE DO PROGRAMA DE JOVENS - MEIO AMBIENTE E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo

Gostaríamos de agradecer a todos que passaram e ajudaram a construir a história do Programa de Jovens, mas sentimos por não ter o nome completo de todos ou não contemplar nomes que possam ter ficado de fora desses registros.

NÚCLEO SÃO ROQUE

Ana Maria Caldevila
Ana Maria Caldevilla
Débora C. G. Junqueira
Débora C. G. Junqueira
Débora Junqueira
Jodel Godoy Júnior
Jose Francisco Zumckeller
Lenildo Amaral
Márcia Nunes
Maurício Martins
Maurício S. P. Martins
Rodolfo Scoparo Ferreira
Sergio Augusto Setter
Sergio Augusto Setter
Sergio Setter
Vera Romero Mercado
Vera Romero Mercado

NÚCLEO ITAPECERICA DA SERRA

Andrea Silvia Torres
Caroline Antunes
Caroline Barbosa Wada
Daniele De Araújo Santos
David Correa Zarur

David Correia Zarur
David Correia Zarur
Érica Cristina Pereira Afonso Marques
Erick Gabriel Jones Kluck
Gislaine
Inês De Castro
Joaquim Miguel Reis Filho
Jonas Feijó Nunes
Luciana Macarielli Correa
Luciana Marciele Correia
Luciana Silva Castro
Luciana Silva Castro
Luciana Silva Castro
Magali Ferracini
Marcelo Luís Roque
Marcelo Roque
Márcio Ishihara Furtado
Marco Antônio De Mello Galan
Osvaldo Duffner Filho
Pablo Rubens Faget Rosamiglia
Rachel Mie
Renata Crivoi De Castro
Roberta De Almeida Terra Vieira

NÚCLEO CAIEIRAS

Márcio M. de Souza

NÚCLEO SÃO BERNARDO DO CAMPO

Ana Paula
Ana Paula Garcia Martins
Antônio Francisco Da Silva
Francisco
Francisco Antônio Da Silva
Iolene Marques Da Silva Cordeiro
Kátia De Castro Santos
Luiz Giarolla
Maria Das Graças E. Cera
Maria Luiza Roverso
Núbia M. Oliveira Silva
Núbia Margareth Oliveira Silva
Péricles De Sá
Ricardo Felipe
Rosiene Ettruri Marques
Sônia Lima
Vanessa De Souza Silveira
Vanessa De Souza Silveira

NÚCLEO SANTO ANDRÉ

Carlos Da Costa
Carlos Henrique De Andrade
Oliveira
Cristiane Marins

Cristina Morone
Daniel Pin
Elaine Da Silva
Elaine Da Silva
Enrique Mieza Balbuena
Eric Tadeu Lamarca
Ester Obrecht Bensadon
Ingo Grantsau
Marco Moretto
Maria Luiza Tegon Saez
Maria Luiza Tegon Saez
Ruth Cristina De Carvalho
Sandra Rodrigues Gaspar
Sandra Rodrigues Gaspar
Valdemar Campeão Jr.
Wilson Stanziani

NÚCLEO SANTOS

Alzira Da Silva Curado
Alzira Da Silva Curado
Alzira Rufino
André Luis Olmos
André Luis Olmos
Ângela Schimidt
Atílio
Atílio Micelli

Danielle Abujamra Siufy
Edson Cardoso Novaes
Edson Cardoso Novaes
Itamar Ferreira Lima
Itamar Ferreira Lima
Marcio Meleiro
Marcio Meleiro
Maria Aparecida Vieira Barbosa
Maria Cristina
Paulo Marco De Campos
Gonçalves
Sandra Pardini Pivelli
Stefania Justo Da Silva
Susana Maria M. Franco Dos
Santos

NÚCLEO GUARULHOS

Adriana Alcinda Gonçalves
Olano
Adriana Alcinda Gonçalves
Olano
Ana Carolina Guimarães
Ana Paula
Andréa Croso
Andrea Croso Weick
Andréa Croso Weick
Anita Pereira Do Amaral

Anita Pereira Do Amaral
Carlos Ailton Dos Santos
Carlos Ailton Dos Santos
Carlos Gomes
Carlos Gomes
Claudia S. Leme
Claudia Segantini
Daniele Coutinho dos Santos
Marques
Dicson Barbosa Galipi
Dicson Barbosa Galipi
Erotides Chueiri
Juliana Greco
Luis Carlos Dom Pedro
Luiz Carlos Garcia (em memória)
Mônica Osório Simons
Mônica Osório Simons
Mônica Osório Simons
Neusa Parolim
Neusa Parolim
Petra Kaari
Roberto Marcondes
Rodrigo Baréa
Rodrigo Machado
Rodrigo Montaldi Morales
Rodrigo Morales
Sirley Ferreira Dos Santos

**NÚCLEO
ITAPECERICA DA SERRA**

David Zarur
Luciana Castro

NÚCLEO COTIA

Ana Cristina Trivelato
Ana Cristina Trivelato
Conceição Ferreira da Silva
Conceição Ferreira da Silva
Conceição Ferreira da Silva
Cristina Oka
Cristina Oka
Fernanda
Gabizinha
Gabriela Costa
Hervey Costa Maia
José Thomas do Nascimento
Junior
Luciana Inforsari
Luciana Inforsari
Luzia Helena De Almeida
Luzia Helena De Almeida
Nívea Guimarães Ferreira
Nívea Guimarães Ferreira
Rafael Umms
Teresa Benvinda

Teresa Benvinda
Thomaz Nascimento Jr,

**NÚCLEO SANTO ANDRÉ –
PARANAÍACABA**

Carlos Henrique Oliveira
Cristina Santiago
Deyse Brumatti
Edilene Viera Fazza
Elaine Silva
Francinete
Leandro Wada
Maria Teresa França
Maurílio
Ruth Ferreira

**NÚCLEO
SÃO BERNARDO DO CAMPO**

Malu
Núbia Silva
Sonia Lima
Xiquinho (em memória)
Francisco da Silva
NÚCLEO DIADEMA
Carlos Henrique de Andrade de
Oliveira
Edane

Joyce Godin
Luis Hermínio

NÚCLEO CAJAMAR

Aderbal Lemos
Aline Oliveira Ribeiro
Carlos Garcia
Edmilson Bezerra
Elizabeth Araújo
Fabio Martins
Heluany Mariana Esparrinha
Borges
Jariane Bezerra
Jéssica
Julia Andriani dos Santos
Juliana Raia
Leandro Pereira
Letícia Dalcin
Liliana Mitsunaga
Marcel Alves
Marcia Rocha
Michele Cristina de Oliveira Dias
Nerzi Gomes Cardoso
Olevina Fátima Rosa
Paula Espindola Mielke
Domingues
Selma R. de Castro
Talita Silva
Valessa Amaral

NÚCLEO CUBATÃO

Agenor Camargo
Alex B. Souza
Alex S. Cruz
Ana Carolina Vieira Severino
Ângela
Deise Maria Raduan Simão
Denis Souza Paiva
Edileusa
Edison Duarte Filho
Elaine Gama
Erenita Lucia Lopes dos Santos
Geny Magalhães
Irani Quirino da Silva
Ivone Mota
José Carlos dos Santos
Juliana George
Kaline de Mello
Leila Ebenau
Luis Felipe Blanco
Luiz Felipe Peres da Guarda
Luiz Marcos Gonçalves
Maria Aparecida Rocha dos
Santos
Maria José Silva Nascimento
Paulo Rogério
Paulo Rogério dos Santos
Philippe de Paula da Silva

Regina Lavorato
Rita de Cassia Mafra Varella
Delfes
Simone Caldas da Silva
Thays Emidio

NÚCLEO PARAIBUNA

Amely Fauser
Bruno Barreto
Carlos A. da Silva
Elaine Nogueira
José Vicente
Larissa Neli Faria
Milena Antunes de Camargo
Mendes
Silvia Nascimento
Suzi Fauser
Willian Joseph Gomes de
Oliveira

NÚCLEO HORTO FLORESTAL

Ana Arromba
Carol Melo
Cidinha
Débora Alves
Fernanda Jacinto
Israel Mario Lopes
Patrícia Lima

Paulo Santos
Ricardo Mago

NÚCLEO EMBU GUAÇU

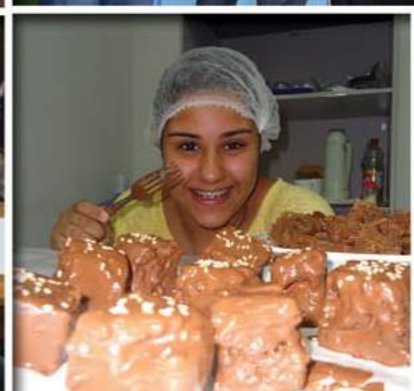
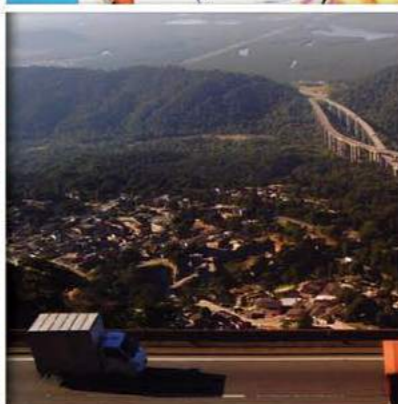
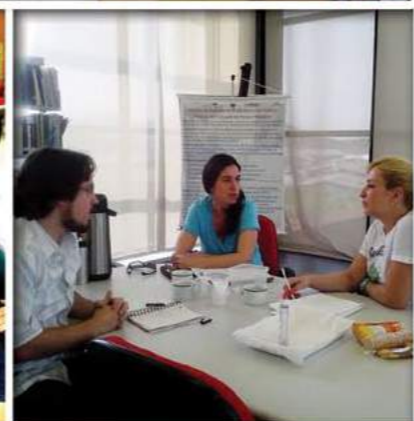
Aline
Flavio Itapura
Gilda Arruda
Sheila

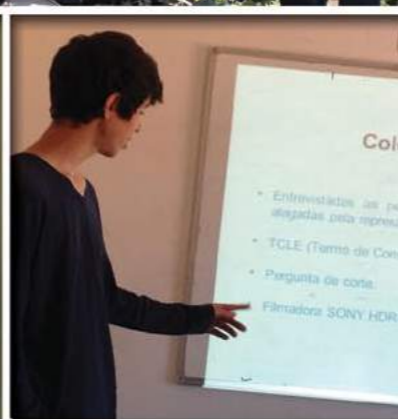
NÚCLEO PARELHEIROS

Akemi
Daniela
Derlei
Gerson
Gil Sousa
Iralice
Ricardo
Vinícius

NÚCLEO EMBU DAS ARTES

Angélica
Desire Spada dos santos
Edson Amaral da Silva
Lucas Blaud Ciola
Maria Cristina Teixeira
Nagila
Reginaldo Pires Gomes
Vanessa Vager Selegrine









Associação dos Monitores Ambientais



ANNA LAPINI



Associação Cultural e Ambiental
Chico Mendes
Gabaçu-Gra



BASF
The Chemical Company



Bichomania



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO



Companhia de
Desenvolvimento
Habitacional
e Urbano

CDHU



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



COPEBRÁS
Uma empresa do grupo Anglo American plc



ECOFICINA
Construindo Futuros Alternativos



econunion



emao
Associação Municipal de Defesa do Meio Ambiente, S.A.



FUNDAÇÃO



FUNDAÇÃO
ESPAÇO ECO
Sustentabilidade que se mede



FUNDAÇÃO FLORESTAL



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



INSTITUTO
FLORESTAL



Instituto
H. & H. Fauser



MPSP
Ministério Público
ESTADO DE SÃO PAULO



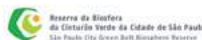
Oficina do Carbono



Parque Jussara



PETROBRAS



Reserva da Biosfera
do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo
São Paulo City Green Belt Biosphere Reserve



Rede
Papel Solidário



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

SIEMENS



Templo Zu Lai
TO HANG SHAN MONASTERY



TURNER
FOUNDATION
INC.



UNESCO



unimonte



UNITED NATIONS
FOUNDATION



USP
Universidade de São Paulo



Villa
Santa
Mônica



WORLD BANK

Parceiros do PJ-MAIS